

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.
RUA DA ALFÂNDEGA 51

Soneto de Arvers político...

R. Magalhães Júnior

Felix Arvers, poeta e dramaturgo francês, passou a vida inteira a escrever poemas políticos, e a política foi sempre o tema de sua obra. Um soneto de Arvers político... Não o assona, talvez por modestia, talvez por dar pouco valor a essa peça literária. Há, também, quem tenha a impressão de fazer sonetos... Nem tampouco diz no seu trabalho que o misterioso personagem que se refere. Hostilidade, por isso, em publicar o soneto. Mas, depois, uma ideia que nos pareceu muito boa, e que lançamos um concurso entre os leitores desta coluna, com o intuito de ver se alguém descobria de quem se trata. O misterioso de Arvers foi descoberto, ao cabo de alguns dias, por meio da interpretação de algumas cartas do escritor Charles Nodier. Vejamos se os nossos leitores têm a argúcia necessária, o fôlego de Stenhal, a capacidade dedutiva de um Father Brown ou de Charlie Chan, e descobrem de quem político se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente
Tem uma bela estampa e muita manha;
De elgar no queixo, eternamente,
Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:
"Não há direito adquirido, ó gente!"
Tal na legalidade ora se assanha,
Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:
"Não há direito adquirido, ó gente!"
Tal na legalidade ora se assanha,
Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

TECE NA SOMBRA A TELA DO AMBIGUO,

Mas simples vassoura a póe no chão

E, no fim, nem uma simples mosca apanha!

Elis al do soneto, Quem é o homem misterioso,

de claro no queixo, que adora a um candidato e

fica, depois, querendo torpede-lo? É gaúcho, diz

o soneto. Será o sr. Batista Luzardo? Não... Esse

não aderiu ao Brigadeiro. Será o sr. João Neves

da Figueira? Não... Esse não é grande. É bairrinho

como eu. Será o general Flores da Cunha? Está

bragado... Está quente, esse é gaúcho. Aderiu ao

Brigadeiro. E tuma, ah, mas é o diabo! Ele só

uma charutos, charutos enormes... Será o sr. Raul

Pina? Não... o senhor Raul Pina é um homem no

mesmo tempo surdo e sério... Quem será? Quem

será?

Já ajudamos muito aos nossos leitores. Agora,

eles que decidem por si mesmos o soneto de Arvers

político que nos enviou o missivista anônimo. Quem

mandou a primeira resposta certa receberá um prêmio,

que desde já nos comprometemos a outorgar: um

bilhete inteiro da Loteria Federal, extração da pró-

xima semana...

se trata. Aqui vai, pois, o soneto recebido pela mão

desta manhã:

TEIAS DE ARANHA...

Este grande gaúcho sorridente

Tem uma bela estampa e muita manha;

De elgar no queixo, eternamente,

Dizem que gasta muito mais que ganha...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por ser presidente...

Na ditadura, solta esta putanha:

"Não há direito adquirido, ó gente!"

Tal na legalidade ora se assanha,

Louco, louquinho por

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis, que o livrarão das dificuldades mais urgentes.

Quêbra e reclamações do Diário de Notícias: 24-2202. R. A. Delegação de dia: 24-2202. Polícia Civil: 24-2202. Polícia Militar: 24-2202. Corpo de Bombeiros: 24-2202. Est. Maritima: 24-2202.

Diário de Notícias

SEGUNDA SECAO

Sexta-feira, 28 de abril de 1950

Na atualidade do mundo, em que o tempo é vertigem, as sínteses preponderam. Assim se explica o uso cada vez maior do jornal, que é a síntese de todos os conhecimentos necessários ao homem.

Em discussão única, o Senado aprovou o projeto que regula a matéria

Revogação das restrições impostas à propriedade e à atividade econômica dos súditos do "Eixo"

Em sessão de ontem do Senado, o projeto de lei que revoga as restrições impostas à propriedade e à atividade econômica dos súditos do "Eixo" foi aprovado em discussão única.

APPROVEITAMENTO DO PESSOAL DO DNO

Em sessão de ontem, o projeto de lei que aprova o aproveitamento do pessoal do DNO foi aprovado em discussão única.

PROJETO REJEITADO

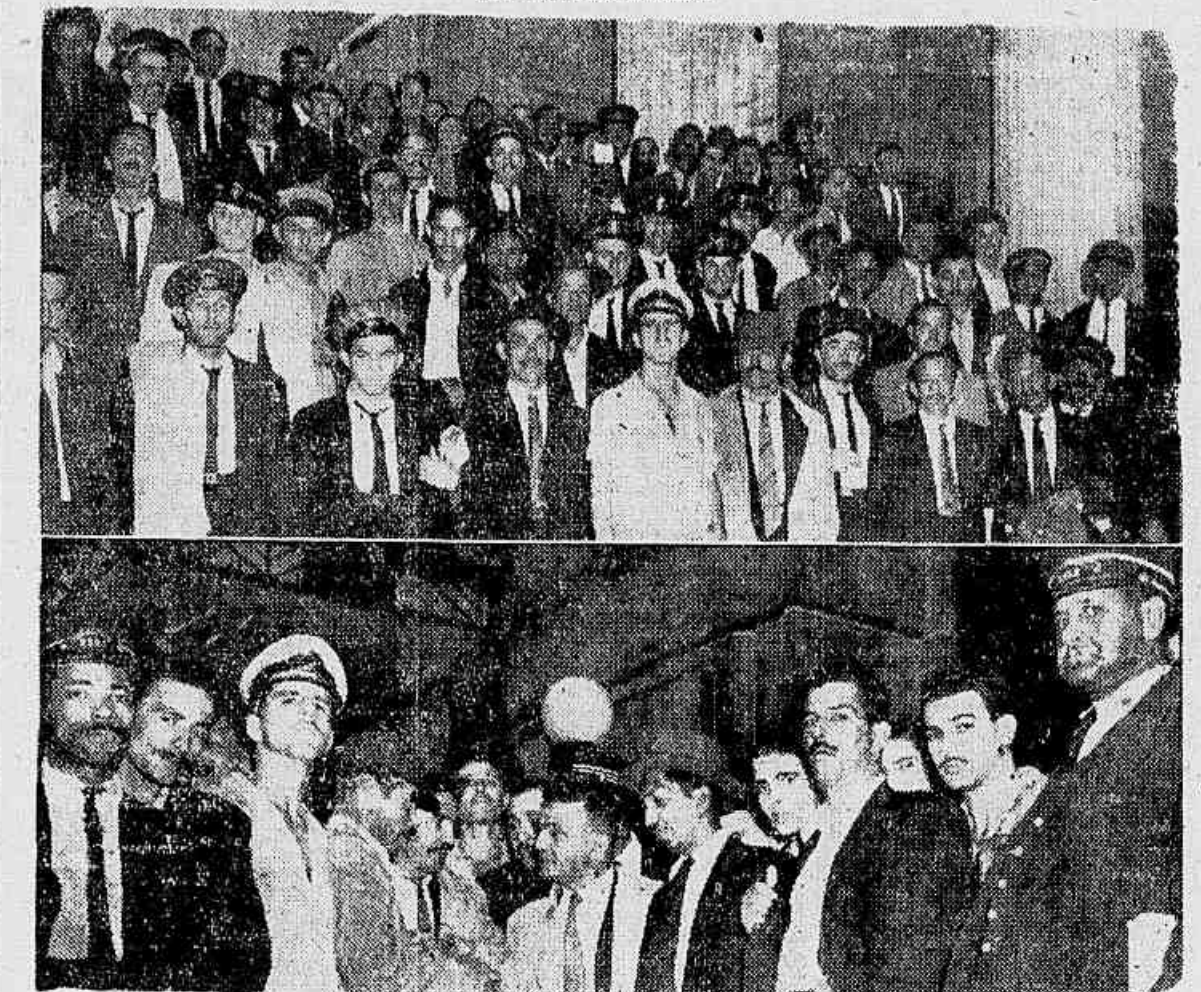
DR. SAMUEL FREITAS

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

16 m/m - FILMS - 16 m/m

Recusou-se a direção da Light a tratar com seus empregados

Não foram recebidos os trabalhadores que desejavam apresentar àquela empresa um memorial contendo reivindicações de salários mais altos e melhores condições de trabalho — A Polícia esteve de ronda — Dirigiram-se ao Parlamento



Dois flagrantes colhidos na tarde de ontem entre os empregados da Light. Em cima, quando deixavam os escritórios da empresa; embaixo, quando recebiam a negativa dos patrões, que se recusaram a recebê-los. Em baixo, quando dirigiram-se ao Parlamento.

Estava marcada para ontem, às 16 horas, a entrega de um memorial dos empregados da Light aos diretores daquela empresa canadense, expondo a situação em que se encontravam em face do elevado custo da vida e solicitando, ao mesmo tempo, um reajustamento nos salários que percebem. Com a devida antecedência, isto é, desde segunda-feira, comunicaram os trabalhadores à direção da Light a decisão tomada em assembleia geral, que era justamente a apresentação do referido documento contendo as reivindicações da categoria.

1.º — 60% de aumento até 2 mil cruzeiros e 1.200 cruzeiros para o salário superior, a partir de 1.º de maio de 1950.

2.º — Pagamento do abono de Natal a partir de 1949, correspondente a um mês de salário.

3.º — A devolução do Imposto Sindical; e extinção do mesmo.

4.º — Extinção de fiscalização setorial e do "Educação Patrulha" da Light.

5.º — Garantia de 200 horas para os reservas mensalmente.

6.º — 6 horas de serviços diários para os telefonistas e operadores.

7.º — Abrigos e caixas para a fiscalização guardas materiais.

8.º — Salário profissional para os motoristas; e pagamento do tempo que o condutor gasta em prestar as contas das passagens.

9.º — Criação de comissões eleitas pelos trabalhadores, a fim de que os mesmos não sejam punidos por "Companhia, sem o direito de defesa.

10.º — Chuveiro de água morna nos locais de trabalho.

11.º — Pagamento das folgas sem a exigência dos 100% de assiduidade; e o mínimo de 15 dias de férias por ano.

12.º — Capas e calças individuais para serviços externos.

13.º — Pagamento de salário insalubre para os trabalhadores expostos ao mesmo.

INTRANSIGENTE, A LIGHT

Reunida a numerosos trabalhadores, a hora marcada, na porta do edifício da Light, na Avenida Marechal Floriano, dirigiu-se para o Interior a Comissão Central de Defesa das Reivindicações. No caminho, porém, seus passos foram embargados por um funcionário, que informava não ser possível a entrevista com a direção da empresa, por motivos que, entretanto, não sabia explicar. Era, portanto, porém, da notícia de que já haviam os diretores expedido um telegrama urgente aos interessados, avisando da impossibilidade de recebê-los, conforme estava anunciado. Tal despacho não chegara, todavia, ao seu destino, pelo menos até à hora em que se reuniram os trabalhadores, na tarde de ontem.

A intransigência da direção da Light em não querer parlamentar com os seus subordinados conduziu a uma situação de tensão que se prolongou até a tarde de ontem.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Óculos — Operações — Diariamente, às 13 horas

AV. MEM DE SA' 11 — 1.º ANDAR — TEL. 22-3233

MATERNIDADE SÃO LUIZ

Diretor: Dr. AUREO LINS

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORA E OPERAÇÕES

Atendimento ao parto e intervenção por 7 dias, inclusive cuidados ao recém-nascido por pediatra — Cr\$ 1.600,00

SERVIÇO DE URGÊNCIA DE PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. HIRUKUNA, 97 (Transversal a Mariz e Barros) — Tel.: 48-0826

Foi à força que rasparam as cabeças

Calouros de Medicina, obrigados a usar boinas, manifestaram-se aborrecidos com a violência que sofreram — Uma inovação, de fato infeliz, que não deve persistir na nossa Escola — Outras violências e ameaças

Este jornal já se tem manifestado várias vezes contra excessos cometidos nas escolas superiores a título de trote. O trote é uma tradição na vida acadêmica. Já Nicolau Tolentino, em versos laudatórios, se queixava do que sofrera ao entrar na Universidade de Coimbra, com a ressalva de que desentorçava amplamente, e com juro, nas turmas seguintes de calouros. Fazer brincadeiras com os novatos sempre foi prerrogativa dos estudantes, com o humor e a graça peculiares à mocidade e ao espírito estudantil.

Entretanto, como em tudo no mundo, deve haver limites. Admitindo o trote, como tradição, temos condenado, porém, seu desvio para a violência, seus excessos, tudo quanto pode prejudicar a sadia cordialidade que deve existir entre estudantes da mesma escola, veteranos e calouros, cordialidade que não se prejudica com as brincadeiras meramente humorísticas, sem maiores consequências.

Por isso, recebendo uma denúncia de que se estavam praticando excessos na Faculdade Nacional de Medicina, com a inovação, copiada da Faculdade paulista, de raspagem, à força, das cabeças dos calouros, com a ameaça de raspar a cabeça dos que não obedeciam, nossa reportagem foi anteontem àquela escola superior para apurar o que haveria, procurando o mesmo bater chapas.

Conforme ontem noticiamos, o ambiente ali encontrado foi diverso do que nos tinham dito. Apesar das cabeças raspadas e do natural constrangimento que isso representa, durante alguns meses, os calouros que tivemos oportunidade de encontrar não demonstravam, pelo menos aparentemente, maiores ressentimentos contra os veteranos. E disso demos ampla notícia, com o clichê dos calouros de cabeças raspadas, muitos dos quais sorridentes.

OUTROS, POREM, PROTESTAM

Entretanto, ontem mesmo, por duas vezes, tivemos na redação a visita de numerosos calouros que protestavam veementemente contra a violência a que tinham sido submetidos.

De boinas na cabeça, disfarçando a raspagem da cabeleira, os novos estudantes de Medicina mostravam-se profundamente contrariados com a inovação, na verdade bem pouco feliz, adotada este ano pela Comissão de Trote da Faculdade.

Contram-nos que, na verdade, fora apenas à força que os veteranos tinham conseguido seus propósitos, com violência que basta por si mesma para denunciar o espírito do trote e torná-lo condenável. Poucos que eram os calouros, em relação ao número de veteranos, foram coagidos, inclusive com violência física, a deixar que lhes raspassem a cabeça.

CONCESSÕES REVOGADAS

O diretor do S. T., baixou a seguinte portaria, que tomou o nº 1.º: "Tendo verificado existirem memorandos ou cartões concedendo facilidades de trânsito e de estacionamento a servidores pertencentes à mesma categoria, e considerando que tais facilidades não são de natureza permanente, e que a concessão de tais facilidades deve ser feita por meio de portaria, a partir de hoje, 28 de abril de 1950, todas as concessões de facilidades de trânsito e de estacionamento a servidores pertencentes à mesma categoria, que tenham sido concedidas anteriormente, ficam revogadas."

CASSADA A CARTEIRA

O diretor do Serviço de Trânsito baixou portaria cassando a carteira de motorista de trânsito, emitida por Manuel de Barcelos Rodrigues, promotor número 28.594, em face do laudo médico de 10-4-50, do chefe da S. E. 1.º, do Serviço Médico, considerando o inabilitado para a função de motorista profissional.



Um dos grupos de calouros que vieram protestar contra o trote na Faculdade Nacional de Medicina.

Um grupo numeroso, que se refugiara na torre da escola, foi de lá tirado com o emprego de ácido sulfúrico, de odor sabidamente nauseabundo, sendo por essa forma levado à cadeira do "charbeiro". A assepsia comum, várias vezes concretizada, era a do lançamento do rescalitrante no poço da escola, em cujo fundo existem matérias apodrecidas e até cascos de vidros, que chegaram a cortar alguns dos calouros.

Até a uma jovem, que se refugiara na torre da escola, foi de lá tirado com o emprego de ácido sulfúrico, de odor sabidamente nauseabundo, sendo por essa forma levado à cadeira do "charbeiro". A assepsia comum, várias vezes concretizada, era a do lançamento do rescalitrante no poço da escola, em cujo fundo existem matérias apodrecidas e até cascos de vidros, que chegaram a cortar alguns dos calouros.

Pela civilização do trote

Este jornal publicou ontem uma reportagem sobre o "trote" na Faculdade de Medicina, ilustrando-a com uma fotografia em que se vêem numerosos calouros de cabeça raspada pelos veteranos. Recebíamos notícia de que o ambiente naquela Faculdade, entre os estudantes, era desagradável e pesado. A impressão colhida pela nossa reportagem foi contrária à informação recebida. Ontem, porém, fomos procurados por dois grandes grupos de calouros que, longe do constrangimento que os colegas protestavam contra as violências que têm sofrido por parte dos colegas, contram-nos, então, os fatos como realmente se passaram, os quais vêm relatados em reportagem à parte.

Mas, de qualquer modo, essa e outras modalidades de "trotos" são muito penosas para quem possam constituir elemento de cordialidade entre alunos que frequentam a mesma escola.

Raspar a cabeça dos calouros é uma brincadeira, mas não haverá no mundo quem a classifique de bom gosto. Pelo contrário. Seu mau gosto evidente patenteia-se no constrangimento pessoal em que ela se concretiza. Já deviam ter passado os tempos das "trotas" em que o sadismo e não o espírito domina por completo o assunto.

Restas aos calouros deste ano da Faculdade de Medicina reagirem no ano vindouro restaurando as boas normas, como convém ao espírito e à inteligência dos jovens.

Uma tonelada de material de irrigação para o Estádio Municipal

Importante carregamento a bordo dos navios "Mormacgulf" e "Mormacmail"

VIDRO EM RELÓGIO UM MINUTO A DEZ CRUZEIROS

Colocamos vidro (cristal lapidado) em relógio redondo, num minuto, a Cr\$ 10,00, nas JOALHERIAS "A TURMALINA", rua da Carioca 20 e rua Ramalho Ortigão, 7 — Rio de Janeiro

INTOXICAÇÃO E INSÔNIA



Uma das mais graves consequências para as pessoas que sofrem do fígado — hepáticas — é a intoxicação, principalmente pela alimentação. Lembre-se: o remédio para o fígado é: HEPATINA N. 3. DA PENIA medicamento de extrato hepático concentrado e tratamentos vegetais

Professora de piano

Formada pela Escola Nacional de Música, leciona em sua residência e à domicílio. Trata Mariazinha Portela, 15 Jacaré — Rio de Janeiro.

Documentos Perdidos

Perdidos no dia 26 deste mês uma carteira com vários documentos pertencentes ao sr. José Soares Rêgo, residente na rua do Ouvidor, 159, em Rocha Miranda ou telefonar para 28-5483 — Procurar José Mendes Ferreira.

Consultas Cr\$ 100

OLHOS — OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — DR. FORTUNATO

Consulta com hora marcada — Cr\$ 50,00 — Telefones: 22-3055 — RUA DA GARIBOLDI, 45, andar. Das 15 às 18 horas — Diariamente.

Se Você tem

Alimento com RAÇÕES Balanceadas "Piratinho"

(Fabricação desde 1930)

Aves — saca de 35 Kgr. Cr\$ 45,00

Mistura em Grãos — saca de 40 Kgr. Cr\$ 80,00

Farcos — saca de 35 Kgr. Cr\$ 38,50

Vacas — saca de 35 Kgr. Cr\$ 38,50

Manutenção para porcos e vacas — saca de 30 Kgr. Cr\$ 24,00

Preços na Fábrica

Desconto para quantidades

Coleções diárias

ENTREGAS RÁPIDAS A DOMICÍLIO

SEALRIO INDUSTRIA E COMÉRCIO S/A

Departamento de Fubagens

Marochal Floriano, org.

Andaraes — Tel. 43-7813

Venda Publicidade

Avisos Fúnebres

Walmore Moreira da Silva Lima

Francisca Amorim de Moreira Lima

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar missa de primeiro aniversário em intenção da alma de seu filho WALMORE MOREIRA DA SILVA LIMA e FRANCISCA AMORIM DE MOREIRA LIMA (Chiquinha), n. 25, às 9h30m, no altar-mór da Igreja da Candelária.

Francisco Martins de Melo

(MISSA DE 1.º DIA)

Filadelfo Martins de Arruda da Câmara, (David Martins de Arruda Câmara e Emilia Mafrá Ribeiro Câmara), ausentes desolados comunicam o falecimento de seu estimado pai e sogro FRANCISCO MARTINS DE MELO, ocorrido na Paraíba, e convidam seus parentes e amigos para a missa que será celebrada sábado, dia 29, às 9h30m, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, Largo de S. Francisco. Antecipam agradecimentos. Dispensa pêsames.

Armando Duque Estrada de Barros

A Diretoria da Mutualidade de Postal Brasileira convida os associados, parentes e amigos do seu dedicado e digno ex-presidente para assistirem à missa que em comemoração à data de seu aniversário natalício, mandará rezar sábado, dia 29, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Mãe dos Homens, à rua de Alfândega.

CARLOTA DA COSTA MARTINS

(MISSA DE 30.º DIA)

Seus filhos, genros e netos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, dia 28 de abril, às 9h30m, por alma de sua pranteada mãe, sogra e avó. Pelo compadecimento agradecem.

HERMELINDO RODRIGUES

(MISSA DE 30.º DIA)

Geraldo Teixeira Rodrigues, Francisca Augusta Rodrigues e demais parentes convidam a todos para a missa de 30.º dia, por alma de seu idôlatro HERMELINDO, mandando rezar sábado, dia 29, às 9 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana. Penhoradas, agradecem a todos os que assistirem a esta tão bela e piedosa cerimônia.

Sociedade Artística Internacional

Festivals populares

A Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, foi contratada pela Sociedade Artística Internacional para realizar 20 festivais populares, os quais terão início no próximo dia 30.

Como tem sido anunciado esses festivais realizar-se-ão em locais públicos de esporte e em casas de espetáculos.

O primeiro festival, no próximo dia 30, domingo, às 20 horas, terá lugar na Escola Nacional de Música, sob a regência de Karl Krueger e solista Nicolai Orloff.

O povo terá, assim, ocasião de ouvir esses dois consagrados artistas, num espetáculo inédito em nosso meio musical, visto serem os ingressos gratuitos.

O programa é o seguinte:

I — Weber — Oboon — Abertura.

II — Mozart — Sinfonia n. 40.

III — Tchaikovsky — Concerto n. 1 para piano e orquestra. Solista Nicolai Orloff.

Como o salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, não comportará, certamente, o público que comparecerá a esse 1.º festival popular, vários locais serão instalados na praça da Lapa para que a multidão possa acompanhar ao ar livre o grande concerto, primeiro de uma série destinada ao povo, graças ao novo Senado Federal, à Câmara dos Deputados, e ao presidente da República, que patrocinam essa iniciativa da Sociedade Artística Internacional.

Foi à força que . . .

(Conclusão da 1.ª página)

será libertado dos grilhões da minha ignorância.

O calouro assina e tem que apresentar o cartão sempre que lhe for exigido por um veterano.

Um desses cartões traz no verso os "X" mandamentos do calouro, os primeiros dos quais são os seguintes: 1.ª Dupla personalidade de verme e de burro.

2.ª Cumprimentar os nobres veteranos com pulhinhos jumentes.

3.ª Será que Oswaldo Cruz e Miguez Couto assinaram desses cartões, em seu tempo? São, porém, brincadeiras de estudantes.

4.ª VAMOS MELHORAR O TROTE? Contaram-nos, os estudantes que nos visitaram, que seguem ainda não terminados, devendo ir até meados de maio. Consta mesmo que há um pedido (1) para que ele se estenda até 7 de setembro.

(E os estudantes não estudam?)

Desta forma, é nosso empenho, como jornal que tanto se dedica aos interesses da educação e à classe estudantil, fazer um apelo aos veteranos da Faculdade Nacional de Medicina, que mais nobres pararam para uma das mais nobres e respeitáveis profissões, que tem dado ao Brasil tantos vultos eminentes e gloriosos. Vamos melhorá-lo o trote?

São naturais e despertam sempre simpatia as brincadeiras de estudantes, cheias do espírito jovial da idade. Não custa, porém, evitar os excessos, os constrangimentos desagradáveis, que só podem causar mal-entendidos e animosidade. Vejamos, por exemplo, os recentes trotes na Escola Nacional de Engenharia, na Escola Nacional de Belas Artes, na Faculdade de Arquitetura. Deixaram de ter graça, por serem desprovidos de excessos e violências? Os calouros foram pintados, vestidos de bailarinas, destilaram até pela cidade. E ninguém se queixou.

Acabada a festa, cada um, na para sua casa, lavava-se, vestia-se e tudo estava terminado. Não havia marcas permanentes, como casacas rasgadas, que assim permanecem longos meses, constrangendo os que são forçados a exibí-las, nem houve maiores violências, subvertendo-se os cálculos de bom gosto ao trote inofensivo. Por que não seguir o exemplo?

Sua palavra representa dinheiro

NA GALERIA DOS RÁDIOS LTDA.

Compre a crédito, sem entrada e sem fiador e pague em 10 prestações.

Rádios — Rádios de pilha e bateria para fazendas — Colchões de molas — Bicicletas — Fogões a óleo — Ventiladores — Liquidificadores, etc.

GALERIA DOS RÁDIOS LTDA.

AV. MEM DE SA, 92 — TELS.: 22-5279 e 22-1135.

Où, na Sequência G-3, às terças, quintas e sábados, ZE° FECHADO E ALBERTINA

Transferido o recital de Orloff

Tendo o pianista russo Nicolai Orloff que tomar parte no primeiro festival popular, a realizar-se no próximo dia 30, às 20 horas, na Escola Nacional de Música, a diretoria da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, transferiu para o dia 2 de maio o início do recital de Orloff, que vem sendo anunciado para hoje.

Quaisquer informações podem ser obtidas na sede da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, Rua Penedas n. 12, 12.º andar, tel. 22-5532.

Música POR TRÁS DOS PALCOS

PARIS, 13 de abril — (Por via aérea) — Evidentemente, não nos interessa ver a "Ópera" e a "Ópera Comique" das suas salas de espetáculos, apenas. Uma visita aos seus bastidores nos seria indispensável fazer, a fim de sentir de dentro do palco, por detrás do véu, a vida artística dos dois velhos e tradicionais teatros de Paris.

A intervenção de uma amiga de prestígio nos tornou fácil a tarefa, possibilitando nos serem fornecidos todos os dados por nós solicitados, acerca da organização de ambos os teatros, funcionando autônomo, porém agindo numa espécie de colaboração constante o vibrando de uma subvenção de oitocentos milhões de francos, estabelecida pelo governo, para as suas despesas em conjunto.

Além disso, enquanto dispõem a "Ópera" e a "Ópera Comique" de quadros artísticos em separado, prestam-se auxílio mútuo, trocando regentes e cantores, quando se faz necessário.

Dispõe a "Ópera" de uma orquestra de cento e vinte músicos selecionados mediante concurso entre primeiros prêmios do Conservatório, de um corpo composto de cento e dez elementos e de um corpo de baile com um total de cento e dezasseis bailarinos, orientados por dois "maîtres de ballet", três professores e três "trapézistas". Tem, no entanto, esse teatro, possibilidades para pôr em cena trezentas e cinquenta pessoas, como acontece nos "Maîtres Cantores".

Os elementos dos corpos estavam sob os obrigados a dar dezesseis serviços por mês, incluindo os ensaios. Quanto aos ordenados, depende da categoria dos artistas. Os "spatlas", que são queros, ganham de cinquenta a sessenta mil francos mensais; uma primeira bailarina tem como ordenado duzentos mil francos. Quanto aos cantores, são recebidos por mês, outros por peça em que representam, sempre de acordo com o renome de cada um.

E' enorme o número de pessoas que funcionam dentro da "Ópera". Nos seus muitos andares e mais o grande subterrâneo onde se acha toda a maquinaria, cercada de três mil janelas que lhe dão ar e luz, trabalham mil e seiscentos funcionários e artistas, preparando uma série ininterrupta de espetáculos, de janeiro a dezembro.

Para tanto, conta a "Ópera" com seus próprios elementos. No entanto, vê-se há em que aceita a colaboração de cantores estrangeiros, quadros artísticos italianos ou alemães incumbidos das suas próprias óperas. Tal, todavia, mais se verificava antes da guerra do que agora.

A "Ópera Comique", mais modesta na sua organização, dispõe, todavia, de uma base artística particular e que por igual garante o seu funcionamento durante todo o ano.

Sua orquestra tem cento e seis músicos, o coro sessenta vozes, o "ballet" quarenta e cinco dançarinos. O quadro de cantores é composto de cinquenta e seis elementos. Três são os chefes de orquestra efetivos e mais três ou quatro suplementares, havendo ainda, no tradicional teatro, onde tantas obras francesas foram criadas, sete chefes de coro, os quais ensaiam os óperas.

São ambas essas casas de espetáculos de exclusiva responsabilidade do Estado, que acarreta com os prejuízos que sempre dão, mas que são levados à conta de um mal necessário, do qual não prescinde a cultura da coletividade e a própria fisionomia espiritual da cidade mais cheia de atrações que há — Paris.

D. OR.

TEMPORADA DE ARTE NACIONAL

"THAIS"

Submeteram-se os jovens cantores brasileiros, mais uma vez, ao difícil teste de atuar no Teatro Municipal como atreantes em óperas de grande responsabilidade. Se o soprano Lena Monteiro de Barros já havia participado de temporadas naquele teatro, embora em pequenos papéis, seus companheiros na apresentação de "Thais" eram completamente novos no desempenho de obras líricas no mesmo recinto. O baixo Luis Nascimento, para exemplo, viera de um personagem de "La Bohème" cantada no Teatro República, para encarnar o preeminente "Athanel" do Municipal. O tenor Edgar Lafourcade, no que parece, pisou o palco de ópera pela primeira vez, como Carmen Solari, Jorge Batilly e Norma Tereza. Será lícito, a crítica, neste caso, avaliar uma atitude de intrinseca pureza, um espetáculo cujo finalidade artística não poderia de jeito nenhum atingir um nível superior? Não. Cumpre-nos, sim, aceitar "Thais" da Temporada Nacional como um teste e nada, nada mais.

Lena Monteiro de Barros, enfrentando a responsabilidade que lhe coube, sofreu de maneira sensível na expansão de suas qualidades vocais. Ficou-lhe a voz enfiada nos meios, contrastando com o vigor dos agudos, com prejuízo do fraseado melódico. Trata-se de uma legítima vocação lírica, cujas brilhantes possibilidades atuais devem ser poupadas em benefício de um futuro grandemente promissor. As etapas, para os cantores de ópera, precisam seguir um rumo lógico e sem as transições bruscas de repertório. Não basta ao artista fazer uma obra que, por si mesma, se impõe entre as mais difíceis. E' suficiente a fantasia do público, a presença no palco, o acompanhamento da orquestra, para criar o êxito da estréia, o favor da expectativa, entre o êxito e o fracasso. Lena Monteiro de Barros venceu muitos desses obstáculos, mas não venceu a todos para se tornar uma "Thais" mais aproximada do padrão estético. Veja-se que, no terceiro ato, mostrou maior domínio da partitura, contrastando com a timidez na entrada, quando cantou "C'est Thais" e "Qui te fais si sévère". Melhorou, porém, na "Aria do espelho" e "Aria de Eros". Conseguiu, então, nos trechos finais, exibir aquilo de que seria capaz, caso não estivesse ante o teste: cantar a "Thais" no Centro Espírita, logo a "Thais", que representa adiva trêfala para as mais categorizadas cantoras? Enfim, Lena Monteiro de Barros mereceu os aplausos recebidos, que não partiram da "claque", mas de um público sincero e compreensivo. As manifestações de agrado envolveram a parte cênica, na qual Lena Monteiro de Barros portou-se com apreciável desenvoltura.

No "Athanel", ouvimos o baixo Luis Nascimento. Outra bela voz, a lutar contra as contingências da música escrita por Massenet, que pede agudos, e técnica transcendente. Trabalho prematuro, excessivo, foi o que exigiram do talentoso cantor. Não permitiram excessiva incipientes recursos vocais, que Luis Nascimento fosse além da emissão de sons, quanto possível dentro da escrita musical. Faltou o elemento expressivo, a plasticidade emocional a ser transmitida ao público. No entanto, Luis Nascimento foi outro herói nessa arrancada para os planos milagrosos da Temporada de Arte Nacional. Também primeiro se mostrou o preparo cênico da "Athanel", restrito a uns poucos gestos de levantar e abaixar os braços, com um suave perfume dos desertos, jamais destinado a trocar o seu Deus pela provocante pecadora de Alexandria. Nem sua voz, nem sua atitude, contribuíram para a verdade psicológica do drama que viveu. Recordemos os duetos do terceiro ato. A cena da morte de "Thais", pouco fiel na maneira de "Athanel" se despedir da criatura que, purificada, buscava o céu.

Não resta dúvida, porém, que Lena Monteiro de Barros e Luis Nascimento podem ser considerados como figuras indispensáveis na arte lírica brasileira. São valores positivos, áteis, mediante um aproveitamento bem dirigido.

Edgar Lafourcade, no "Nicias", desafiou a tolerância da platéia, com seu timbre de tenor ingênuo. Pouco volume de voz, sem nenhuma característica ponderável. Não desafiou. Cantou, e só, Carmen Solari Kleusa de Pennafort e Antônio Lombo, também cantaram. Li-te Sombra e Norma Tereza, pouco fizeram, saindo da tonalidade desejada. Jorge Batilly, no "Polemão", não conseguiu se destacar, além mal acompanhado no "Cora dos Monjes".

A montagem de "Thais" resultou algo rebuscada, com efeitos discolúria como a coreografia vulgar da dança do primeiro ato, ao fundo do palco, simbolizando as "lucubrções de Athanel" no acampamento dos cenobitas; e a fantasia no decorrer da "Meditation", Batidos, fracos.

Louvemos a Orquestra do Teatro Municipal e seu digno regente, maestro Henrique Spedini, que souberam dar ao espetáculo um desenvolvimento equilibrado, realçando as cores da partitura, num magnífico apoio aos jovens cantores.

INT.

Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro

Realiza-se no próximo dia 1 de maio, às 21 horas, no Teatro Municipal, o 3.º concerto da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, da série destinada aos sócios.

O programa é o seguinte:

I — Mozart — Noces de Figaro — Abertura.

II — Mozart — Concerto em lá maior para piano e orquestra.

III — Smetana — Poema sinfônico da Moldávia.

IV — Dvorak — Sinfonia — Novo Mundo.

Regente — Karl Krueger. Solista — Jacqueline Potier.

Transferido o recital de Orloff

Tendo o pianista russo Nicolai Orloff que tomar parte no primeiro festival popular, a realizar-se no próximo dia 30, às 20 horas, na Escola Nacional de Música, a diretoria da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, transferiu para o dia 2 de maio o início do recital de Orloff, que vem sendo anunciado para hoje.

Quaisquer informações podem ser obtidas na sede da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, Rua Penedas n. 12, 12.º andar, tel. 22-5532.

Friedrich Gulda

SARAU DE CULTURA ARTÍSTICA

O Andante com variações e uma Sonata em mi bem maior de Haydn; a Sonata op. 31 "Les Adieux" de Beethoven; a Suite Bergamasque de Debussy; e de Chopin, dois estudos e a maravilhosa Barcarola, constituem o programa com que o pianista Gulda se apresentará novamente nesta capital, no sarau da Cultura Artística que se realizará amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal.

3 grandes obras pianísticas num recital público

Gulda dará um único recital público no Teatro Municipal, a 4 de maio vindouro, às 21 horas. No programa, entre outras figuras três grandes obras do repertório clássico e romântico: o Concerto Italiano de Bach; a Sonata op. 111 de Beethoven e a Sonata op. 35 em si menor, de Chopin.

QUEIXAS e reclamações

Com a Presidência da República

27.764 AINDA NÃO CHEGOU DOS CARROS OFICIAIS — Queixa-se um leitor de que no dia 27 do mês passado, cerca das 15 horas, um carro oficial de chapa branca n. 88939 trafegava na rua da Constituição, parando na esquina da rua Regente Feijó, saindo do veículo uma senhora que entrou numa casa comercial enquanto o veículo estacionado aguardava a volta da venturosa passageira. — 28-4-950.

Com a Saúde Pública

27.765 MOSQUITOS — Moradores da rua Aguiar, na "Illica", pedem providências para serem exterminados os focos de mosquitos que tanto os atormentam e geram perigo de doença, esclarecendo que, possivelmente, provém da depósitos d'água de uma reconstrução há longos meses interrompida, também das peças de água estagnada, numa obra de reconstrução de um prédio na mesma rua. — 28-4-950.

Com o IAPI

27.766 A RUA PERMANECE SEM ILUMINAÇÃO, CRESCENDO TAMBÉM O MATAGAL — Salientando a dificuldade em que se encontram, pedem-se providências para as casas da rua Marechal Modestino — Travessa 529, no bairro residencial do IAPI, no Realengo, apêlamos os moradores para a direção do Instituto de Previdência, como lhe compete, junto à Light, a ligação da luz elétrica. Também reclamam a capina do matagal que cresce à grande altura, ameaçando que o Administrador, displicente, não atende às reclamações que lhe são apresentadas. — 28-4-950.

Com o Serviço de Trânsito

27.767 PERIGO DE DESASTRE — Qualquer acidente de trânsito no cruzamento das avenidas Ataulfo de Paiva e Epitácio Pessoa, em Ipanema, é raro e dia em que não ocorrem choques de veículos, tornando-se necessária a instalação de um sinal luminoso para evitar um desastre de maiores proporções. — 28-4-950.

Com a Prefeitura e a direção dos hospitais Carlos Chagas e S. Sebastião

27.768 NÃO FOI OPERADA A TEMPO, A DOUTINHA — Estive em nossa redação o sr. Romano Mourão, residente na rua Navarro da Costa, n. 4, em Marechal Hermes, queixando-se de que, tendo adoecido sua filha, a menina Tânia, e tendo em vista a gravidade da doença, levou-a no dia 14 do corrente, às 8 horas, ao Hospital Carlos Chagas, onde foi atendido pelo médico de plantão, o qual, depois de conservá-la no ambulatório por algumas horas, recusou, entretanto, fazer a operação de que necessitava, alegando que havia perigo de contagiar os doentes, aconselhando removê-la para o Hospital S. Sebastião, o que foi feito. Nesse hospital — acrescenta — não houve também interesse em socorrer a menina, sendo-lhe, entretanto, aplicada a tal cirurgia, em condições de risco. Tendo em vista o estado da doente e demorando as providências que se tornavam indispensáveis e urgentes — esclarece — o médico particular resolveu transferir para o Pronto Socorro, onde afinal, foi operada, vindo, entretanto, a falecer no dia 15, às 7 horas da manhã. Acreditando que sua filha teria sido salva se não ocorresse demora na aplicação dos recursos de que dispõem os hospitais, havendo lamentável descalço, pede para o caso a atenção de quem de direito. — 28-4-950.

Com a Polícia

27.769 PERTURBAM O SOSSEGO DOS MORADORES — Reclamam, famílias residentes na circunvizinhança da rua que corre em certo trecho da rua Piracema, em Marechal Hermes, onde se reúnem numerosos de doçopros, perturbando o sossego dos moradores com algazarra e ofensas ao decoro, reclamando, assim, providências à autoridade competente no sentido de pôr termo ao abuso. — 28-4-950.

Centro Espírita "Irmã Catharina"

Assembleia Geral — Reunião Extraordinária

PRIMEIRA CONVOCACAO

Maria da Glória George Botelho, devidamente autorizada, convida a Assembleia Geral para a reunião extraordinária que realizará-se na sede social (Rua Conselheiro Otávio n. 68) às 20 horas do dia 29 de abril do ano de 1950, a fim de discutir a votar os projetos de regimento da Diretoria da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

São convidados os sócios inscritos no quadro social até a véspera da reunião.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1950

MARIA DA GLÓRIA GEORGE BOTELHO

TRAN-CHAN É MELHOR

Sociedade União Comercial dos Varejistas de Secos e Molhados

Sede social: Rua Buenos Aires, 217 sob (Edifício próprio)

Telefones: 43-3050 e 43-3005

SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(1.ª convocação)

De ordem do sr. presidente, são convidados os srs. associados de qualquer categoria ou graduação, a se reunirem em Assembleia Geral amanhã, sexta-feira, dia 28, às 20h30m na sede social, para a seguinte ordem do dia, na forma do art. 101 dos Estatutos Sociais:

a — Leitura, discussão e votação da Ata da 1.ª Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 18 p. passado;

b — Leitura, discussão e votação do Parecer da Comissão Fiscal;

c — Discussão e votação das propostas apresentadas naquela 1.ª Assembleia Geral, em face dos pareceres da Comissão Fiscal;

d — Eleição de quatorze (14) sócios para membros do Conselho Administrativo, inclusive Tesoureiro.

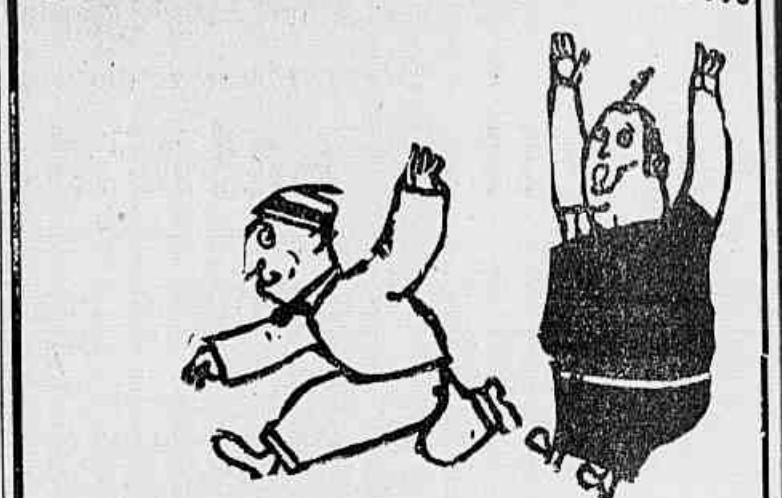
De acordo com o art. 85 dos Estatutos Sociais, é facultada aos srs. associados quitarem-se no ato e antes de ingressar no recinto da Assembleia Geral.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1950

JOAQUIM PINTO DE MAGALHÃES

1.º Secretário

CORRE!!! CORRE!!!



REABRE HOJE AS 10 HORAS!!!

A CASA QUE SÓ VENDE CAMISAS

Silva Gomes

31 — ANDRADAS — 31

PREÇOS DE BOMBA ATÔMICA!!!

21 ANOS!! 21 ANOS!!

GENERAL ELECTRIC

Ótimos RÁDIOS e FONÓGRAFOS com o móvel para o seu ambiente

PAGUE COMO QUISER

W. OBERLAENDER

RUA SENADOR DANTAS, 117-A

ÚLTIMOS DIAS!!!

SOMENTE ATÉ 1.º DE MAIO, NUMA HOMENAGEM AO DIA DO TRABALHADOR

ÚLTIMA VESPERAL DOMINGO, AS 16 HORAS

ASSISTA EM SUAS ÚLTIMAS VIAGENS

"BONDE DO CATETE"

CAMAROTES 50 CRUZEIROS (5 PESSOAS)

GALERIAS 5 CRUZEIROS (SÓLO A PARTE)

DIA 5, às 21 horas, COLÉ apresentará

EM "AVANT-PREMIERE" A SUPER-COMICA REVISTA

"NA COPA DO MUNDO"

De LUIZ IGLESIAS e J. MAIA

Com o 1.º ator cômico

AUTOMOBILISMO E TRAFEGO

HORÁRIO: Turma da manhã: 8 às 10 horas.
Turma da Tarde: de 17 às 19 horas.

INSCRIÇÕES: diariamente, no mesmo horário das aulas.
Rua da Quitanda, 17 — 3º andar — Sala A

BAILE DO CALOURO — Es-
cado para o próximo dia 6 de
tradicional «Baile do Calouro»
sa Faculdade e que terá como
o magnífico salão da Associa-
ção Banco do Brasil. A comi-
tê pede para que avise-
os interessados que haverá rese-

[illegible]

ra os seguintes senhores associados:

Amável Duarte Guimarães Passos, An-
tonio Carlos de Almeida, Antônio Jo-
ão Guimarães Pires, Aristides Silva, Delirio Mo-
reira da Silva, Domingos Jerônimo de
Santana, José Ferreira Lopes.

CONVITE À CLASSE — As Associa-
ções convidam os motoristas a com-
parecerem com seus carros, na avenida
Antônio Carlos, 125, frente ao Minis-
tério do Trabalho, na próxima segunda.

clisco Sales Dantas, Sebastião Ferreira
de Miranda, Orlando Martins Pereira,
Eliessen José do Nascimento, Orlando
Jorge da Silva, Francisco Gomes de
Oliveira, Carlos Lopes, José Floriano

#5165
TRAFEGAR EM LOCAL
438500 438500
102721 104356 601242
USAP PLACUETA - F

NARZÉ FERRO

AL. CELADETA

MOVIMENTO TURFISTA

A corrida de segunda-feira em Cidade Jardim

Para a corrida de segunda-feira em Cidade Jardim, foi organizado o seguinte programa:

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 BYRON	55
2-2 ABSINTHO	55
3-3 LIVENPOOL	55
4-4 MACAU	55
5-5 ESTENOGRÁFICA	55
6-6 DE TRINHO	55
7-7 LORDSHIP	55
8-8 LUDOVISE	55
9-9 BITTER	55

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS.	
QUILÔS	
1-1 DOLOMITA	55
2-2 MISSINA	55
3-3 SAFIRA CRYLLO	55
4-4 JUSTA	55
5-5 EOVARY	55
6-6 OLERA	55
7-7 MANGAREIRA	55

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS.	
QUILÔS	
1-1 HYDRA	56
2-2 FANFONY	56
3-3 BONICA	56
4-4 MONAZITA	56
5-5 LUCKY LADY	56
6-6 SULTANA	56
7-7 DIDI	56
8-8 CLEVELAND	56
9-9 TEITOSA	56

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.800 METROS.	
QUILÔS	
1-1 TAUÁ	52
2-2 GAREFUL	52
3-3 CAMBI	52
4-4 QUIZO	52
5-5 CABO NEGRO	52
6-6 PROFESSORA	52
7-7 LITERAL	52

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 MIRACULO	58
2-2 CORAN	58
3-3 UBATANA	58
4-4 CACURI	58
5-5 MORDACA	58
6-6 BASCA	58
7-7 LACRAU	58

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS.	
QUILÔS	
1-1 GRACINHA	55
2-2 GOLD GIRL	55
3-3 JUNGFAU	55
4-4 BOHEMIA	55
5-5 ROTONA	55
6-6 ARDOISE	55
7-7 JOY	55
8-8 BASOFA	55
9-9 IGATICA	55

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS.	
QUILÔS	
1-1 ESTATUTO	53
2-2 ESPARGO	53
3-3 PRINCEZA DO OESTE	53
4-4 IGELA	53
5-5 BILL KID	53
6-6 CHARLOTTE	53
7-7 IANINDA	53
8-8 JOVIAL	53

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.500 METROS.	
QUILÔS	
1-1 QUINA	54
2-2 ALTANEIRA	54
3-3 ANDRÉGO	54
4-4 INCAUTO	54
5-5 LACIO	54
6-6 ACHIM	54
7-7 GOAPO	54
8-8 POETA	54
9-9 BRISIO	54
10-10 MICANDAR	54
11-11 CARALITA	54
12-12 CADETE EUGENIO	54
13-13 CARAVANA	54
14-14 TAVARANA	54
15-15 MARACA	54

PRIMEIRA CARREIRA — ANNE ROLEY E CORALIAO.	
QUILÔS	
1-1 EGEU, L. Rigoni	53
2-2 RIO VERDE, L. Meza	56
3-3 LUETZOW, C. Moreno	56
4-4 AQUILA, X. X.	54
5-5 JETTUNHONHA, J. Tino	54
6-6 CUMBERLAND, D. Fer	56
7-7 BARCELONA, F. Iri	56
8-8 GIRAPA	54
9-9 QUINTA CARREIRA — IMPEN	56
10-10 SA, TIOLESA	56
11-11 SEXTA CARREIRA — JO-JO	56
12-12 JANGADEIRO	56
13-13 SÉTIMA CARREIRA — SOUVE	56
14-14 RAIN E FLEUR PLANCHE	56
15-15 OITAVA CARREIRA — ROARFACE	56
16-16 CALIFA	56

SEGUNDA CARREIRA — MAJESTADE E ARABIANA.	
QUILÔS	
1-1 SKY, J. Portillo	54
2-2 GUINEO, A. Portillo	54
3-3 DESTEMOR, I. Pinheiro	54
4-4 CAMBUCCI, E. Castilho	54
5-5 JANDA, C. Brito	54
6-6 DAPHNE, E. Ribeiro	54
7-7 ELVIRA, C. Moreno	54

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 ENDWELL, F. Irigoyen	55
2-2 TABAROA, P. Coelho	55
3-3 ETINCELLE, J. Mesquita	55
4-4 FLORENA, L. Rigoni	55
5-5 GRIJ, J. Dias	55
6-6 FORMIGA, D. Moreira	55
7-7 DIVA, X. X.	55
8-8 VISCONDESSA, A. Mac	55
9-9 CASUARINA, E. Castilho	55
10-10 LOIRE, O. Uliha	55
11-11 IDA, X. X.	55
12-12 NOIVA, O. Fernandes	55

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 REGENTE, E. Coutinho	58
2-2 CAULEOSO, B. Ribeiro	58
3-3 ARSENAL, N. Mota	58
4-4 SUANIT, X. X.	58
5-5 LIPE, L. Rigoni	58
6-6 EL ALAMEIN, C. More	58
7-7 TIUPARA, D. Moreira	58
8-8 TUSCA, E. Ferreira	58
9-9 OLYMPIUS, J. Tino	58
10-10 NIGHT CLUB, A. Arad	58
11-11 ROLADOR, X. X.	58
12-12 FLIM, A. Portillo	58
13-13 ANIR, X. X.	58
14-14 PERFUME, C. Neto	58
15-15 GALOPANDO, O. Mac	58
16-16 BRUTUS, A. Rosa	58
17-17 VAIDOSO, P. Tavares	58
18-18 AFETO, X. X.	58

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS.	
QUILÔS	
1-1 GIRO, X. X.	52
2-2 SOVERAIN, B. Ribel	52
3-3 IMPETUOSO, S. Ribel	52
4-4 LA CORUNA, P. Coelho	52
5-5 CANTINERO, J. Martins	52
6-6 PENICHE, V. de Andra	52
7-7 LATURNO, A. Torres	52
8-8 PURITANA, J. Tino	52
9-9 CHEVRETE, O. Mace	52
10-10 S. YORK	52
11-11 REY BRUIO, A. Portillo	52
12-12 FLEUR BLANCHE, L. Rigoni	52
13-13 MARAVEDI, não corre	52

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.500 METROS.	
QUILÔS	
1-1 SCARFACE, F. Irigoyen	52
2-2 ELAN, D. Ferreira	52
3-3 BOTICELLI, V. Lima	52
4-4 MEDIDOR, O. Reichel	52
5-5 TOROPI, D. Moreira	52
6-6 DON ANTONICO, Anelido	52
7-7 CABO FRIO, O. Uliha	52
8-8 GLETE, E. Ferreira	52
9-9 RONON, J. Mesquita	52
10-10 MUTUISA, A. Rosa	52
11-11 DON EUGENIO, C. More	52
12-12 SERRA, O. Uliha	52
13-13 LOURIVAL, D. Pereira	52
14-14 ROMEU G. Silva	52
15-15 ALFOLDO BASTOS	52
16-16 ALFOLDO M. Almeida	52

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 PRACINHA, L. Rigoni	55
2-2 LESTE, não corre	55
3-3 CAXAMBU, L. Meza	55
4-4 CAVARE, D. Moreira	55
5-5 HERMON, O. Uliha	55
6-6 ITAIM, C. Moreno	55
7-7 VELHO RICO, J. Tino	55
8-8 FOGO BRAVO, J. Port	55
9-9 IHO	55
10-10 MUSTAFÁ, A. Araújo	55
11-11 PANICO, J. Araújo	55
12-12 AJAHY, O. Macedo	55
13-13 ARDIN, A. Rosa	55
14-14 LUCIFER, X. X.	55
15-15 CUMBERLAND, não corre	55

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS.	
QUILÔS	
1-1 IMPAVIDO, C. Moreno	55
2-2 ELAN, F. Irigoyen	55
3-3 CAXAMBU, L. Meza	55
4-4 MIRAPLARA, X. X.	55
5-5 NACAR, L. Rigoni	55
6-6 ALBARDÃO, O. Macedo	55
7-7 DON NAVILLO, Artu	55
8-8 TOROPI, O. Reichel	55

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS.	
QUILÔS	
1-1 BONGA, D. Ferreira	55
2-2 LUPINA, O. Uliha	55
3-3 PILE, N. Mota	55
4-4 PULVIA, L. Rigoni	55
5-5 LUJAN, P. Coelho	55
6-6 VITORIA DO PALMAR, E. Castilho	55
7-7 LOBELIA, P. Coelho	55

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.800 METROS.	
QUILÔS	
1-1 GRUNETTE, E. Castilho	55
2-2 LIVRAMENTO, X. X.	55
3-3 IMPACTO, C. Moreno	55
4-4 LOIO, S. Ferreira	55
5-5 LEAR, O. Uliha	55
6-6 LUJAN, P. Coelho	55
7-7 QUIRO PRETO, L. Rigoni	55
8-8 REUNO, J. Portillo	55

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 JAGUARIBE, D. Moreira	56
2-2 ASSALTO, J. Mesquita	56
3-3 JAGUARIBE, X. X.	56
4-4 LA MALINCH, D. Fer	56
5-5 CHACOVIA, J. Tino	56
6-6 MANA, L. Rigoni	56
7-7 RIO BONITO, I. Pinhe	56
8-7 MOITA, O. Fernandes	56
9-8 CATI, X. X.	56
10-9 TOLISA, E. Castilho	56
11-10 MILO, A. Ribas	56

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS.	
QUILÔS	
1-1 RANGON, F. Irigoyen	54
2-2 VOLAGE, D. Ferreira	54
3-3 ODILA, O. Fernandes	54
4-4 LA MALINCH, D. Fer	54
5-5 COMTESSE, L. Rigoni	54
6-6 OCULTA, D. Moreira	54
7-7 MARINHA, C. Moreno	54
8-8 VIANE, S. Ferreira	54
9-9 OLIVA, P. Coelho	54
10-10 GIRAPA, A. Barbosa	54
11-11 HOME FLEET, X. X.	54

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS.	
QUILÔS	
1-1 MAGALI, J. Mesquita	56
2-2 BIG RED, A. Ribas	56
3-3 BIRRETE, L. Rigoni	56
4-4 EMPENOSA, Francisco Irigoyen	56
5-5 TIOLESA, O. Reichel	56
6-6 LORETTA, O. Reichel	56

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS.	
QUILÔS	
1-1 PASCOAL, L. Davidovich	51
2-2 A. Correia	51
3-3 Isaac Moutinho	51
4-4 Ivan Moutinho	51
5-5 Raimundo Chaves	51
6-6 Nestor C. Pereira	51
7-7 Otávio C. Carvalho	51
8-8 Luis O. Belo	51
9-9 Manoel Liberal	51
10-10 A. Bastos	51
11-11 Emanuel Salgado	51
12-12 Helitor de Oliveira	51
13-13 J. L. Costa Pereira	51
14-14 Henrique M. Porto	51
15-15 Gerson Cordeiro	51
16-16 Teófilo B. Pereira	51
17-17 Arnaldo Linhares	51
18-18 M. Vale Júnior	51
19-19 J. L. Costa Pereira	51

TACA "OLIVIA COSTA"	
QUILÔS	
1-1 A. Correia	60
2-2 A. Bastos	60
3-3 Manoel Liberal	60
4-4 Isaac Moutinho	60
5-5 Raimundo Chaves	60
6-6 Nestor C. Pereira	60
7-7 Otávio C. Carvalho	60
8-8 Luis O. Belo	60
9-9 Manoel Liberal	60
10-10 A. Bastos	60
11-11 Emanuel Salgado	60
12-12 Helitor de Oliveira	60
13-13 J. L. Costa Pereira	60
14-14 Henrique M. Porto	60
15-15 Gerson Cordeiro	60
16-16 Teófilo B. Pereira	60
17-17 Arnaldo Linhares	60
18-18 M. Vale Júnior	60
19-19 J. L. Costa Pereira	60

TACA "DANIEL BLATER"	
QUILÔS	
1-1 Tobias G. Viana	104
2-2 Guarajá Paiva	104
3-3 A. A. Cruz	104
4-4 Paulo Gomes	104
5-5 Muriel B. Santos	104
6-6 Rubens de P.	104
7-7 Teodoro P. Azevedo	104
8-8 Armando Santos	104
9-9 Mário Schiavo	104
10-10 Eduardo Mota	104
11-11 Orla Silva	104
12-12 Lourival D. Pereira	104
13-13 Romeu G. Silva	104
14-14 Alfolfo Bastos	104
15-15 Alfolfo M. Almeida	104

"Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo" e "Clássico Nove de Maio"

Empenosa e La Fleche as favoritas das duas provas clássicas — Os aprontos de ontem na Gávea

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

O PROGRAMA, MONTARIAS PROVAVEIS E COTAÇÕES PARA SEGUNDA-FEIRA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.800 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.300 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.400 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

PRIMEIRA CARREIRA — ANNE ROLEY E CORALIAO.

SEGUNDA CARREIRA — MAJESTADE E ARABIANA.

TERCEIRA CARREIRA — IMAN E MANA.

QUARTA CARREIRA — RANGON E GIRAPA.

QUINTA CARREIRA — IMPENSA E TIROLESA.

SEXTA CARREIRA — JO-JO E JANGADEIRO.

SÉTIMA CARREIRA — SOUVERAIN E FLEUR PLANCHE.

OITAVA CARREIRA — ROARFACE E CALIFA.

PRIMEIRA CARREIRA — ANNE ROLEY E CORALIAO.

SEGUNDA CARREIRA — MAJESTADE E ARABIANA.

TERCEIRA CARREIRA — IMAN E MANA.

QUARTA CARREIRA — RANGON E GIRAPA.

QUINTA CARREIRA — IMPENSA E TIROLESA.

SEXTA CARREIRA — JO-JO E JANGADEIRO.

SÉTIMA CARREIRA — SOUVERAIN E FLEUR PLANCHE.

OITAVA CARREIRA — ROARFACE E CALIFA.

PRIMEIRA CARREIRA — ANNE ROLEY E CORALIAO.

SEGUNDA CARREIRA — MAJESTADE E ARABIANA.

TERCEIRA CARREIRA — IMAN E MANA.

QUARTA CARREIRA — RANGON E GIRAPA.

QUINTA CARREIRA — IMPENSA E TIROLESA.

SEXTA CARREIRA — JO-JO E JANGADEIRO.

SÉTIMA CARREIRA — SOUVERAIN E FLEUR PLANCHE.

OITAVA CARREIRA — ROARFACE E CALIFA.

PRIMEIRA CARREIRA — ANNE ROLEY E CORALIAO.

SEGUNDA CARREIRA — MAJESTADE E ARABIANA.

TERCEIRA CARREIRA — IMAN E MANA.

QUARTA CARREIRA — RANGON E GIRAPA.

QUINTA CARREIRA — IMPENSA E TIROLESA.

Os aprontos de ontem na Gávea

Na manhã de ontem foram estes os aprontos anotados na pista de areia do Hipódromo:	
JAMAHY — O. Uliha — 600 metros, em 38" 1/5	
FORO BRAVO — Lad. — 600 metros, suave, em 39"	
BROWN BOY — P. Fernandes — 600 metros, em 39"	
ESKOWELL — J. Uliha — 600 metros, em 39"	
LABARUA — P. Coelho — 600 metros, em 38"	
FURNILHA — D. Moreira — 600 metros, em 22"	
VISCONDESSA — C. Moreno — 350 metros, em 23"	
LOIRE — O. Uliha — 600 metros, em 38"	
CAULEOSO — B. Ribeiro — 350 metros, em 25"	
LIPE — L. Rigoni — 700 metros, suave, em 46"	
AMIR — O. Fernandes — 46"	
LAD. — O. Macedo — 600 metros, em 37"	
LINGUETE — J. Tino — 700 metros, em 46" 2/5	
FLIM — Lad. — 360 me-	
JARINA — D. Moreira — 600 metros, em 23"	
LIBHO — M. Chirino — 360 metros, em 41" 1/5	
SEY — A. Rosa — 600 me-	
DESTOMER — I. Pinheiro — 600 metros, em 39" 2/5	
JANDA — C. Brito — 600 metros, em 38"	
EGEU — L. Rigoni — 600 metros, suave, em 44"	
IPQUITHNONHA — J. Ti-	
nco — 600 metros, em 37" 4/5	
CUMBERLAND — Fer-	
reira — 600 metros, em 37" 1/5	
BARCELONA — M. Chirino — 600 metros, suave, em 40"	

Leão D'América
89 URUGUAIANA 91

Tais uma facilidade do "Leão d'América". Vendemos em 10 prestações por intermédio da COMPENSADORA. Informações pela loja ou na Rua da Quitanda, 59

Instituto dos Bancários

Instituto dos Bancários | Transcrevemos, a seguir, o pro-

MOVIMENTO DO DIA 26 DO CORRENTE

ASSISTENCIA MEDICA — 49 exames de laboratório — 38 exames de raios X — 6 internações hospitalares — 3 tratamentos especializados — 19 inspeções de saúde.

ACOLHIMENTO E CONSULTAS: Cirurgia 10 — Otorrinolaringologia 45 — Ortopedia 11 — Dermatologia 13 — Clínica médica 36 — Oftalmologia 21 — Neuro-psiquiatria 18 — Pedinatria 29 Ginecologia 13 — Cardiologia 13 — Urologia 3 — Tisiologia 53 — Aplicações fisioterápicas 57 — Injeções 25 — Curativos 37 — Aparelhos gessados 2 — Intervenções cirúrgicas 2 — Massagens manuais 21.

PROCESSOS DESAMANHADOS PELO
BENEFÍCIO DA ENFERMIDADE. Condi-
 cionados: — Iolanda Consolide Rabelo —
 Maria Nóbrega de Castro — Mário da
 Rocha Carvalho — Maria Luísa Carne-
 valho — Prorrogado Ind.: — Vicente Ma-
 dalena e Cleber Sérgio Ferreira.

BENEFÍCIO - ENFERMIDADE. Pede-
 ras: — Manoel Andrade — Pederni-
 ras — Moisés Erayl de Sousa — Pau-
 lo Oscar Cammarinho Carreira.

PROCESSOS DESAMANHADOS PELO
BENEFÍCIO DA ENFERMIDADE. Condi-
 cionados: — Iolanda Consolide Rabelo —
 Maria Nóbrega de Castro — Mário da
 Rocha Carvalho — Maria Luísa Carne-
 valho — Prorrogado Ind.: — Vicente Ma-
 dalena e Cleber Sérgio Ferreira.

BENEFÍCIO - ENFERMIDADE. Pede-
 ras: — Manoel Andrade — Pedroma-
 ras — Moisés Erayl de Sousa — Pau-
 lo Oscar Cammarinho Carreira.

[illegible]

...da composição de direitos do órgão de classe do Rio de Janeiro e do Estado do Rio Grande do Sul, que se encontra em andamento. Os deputados Rocha e palestraram demoradamente com o mesmo respeito do proleto que rejeitou a aposentadoria e pensão vitalícia. O deputado afirmou a necessidade de uma solução rápida para o caso.

DIVERSAS

MANUEL ARCHANJO VIEGAS — Rua Conselheiro Bivar, 51 — Endereço telefônico: ARCHANJO — Faro

MANUEL ARCHANJO VIEGAS — Rua Conselheiro Bivar, 51 — Endereço telefônico: ARCHANJO — Faro

— Portugal. — Deseja importar AR-ROZ.

* * *

COMPTON CENTRAL METALLURGIQUE — 14, Rue Fontaine — Paris (IXe). — França. — Deseja exportar PRODUTOS METALURGICOS, MA-

TERIAL PARA CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL.

SOCIÉTÉ SIAMEE — 123, Rue St. Lazare — Paris (VIII.) — França..

Deseja exportar INSTALAÇÕES COMPLETAS DE APARELHOS PARA IR-

EMPRESA NACIONAL DE INFORMES COMERCIAIS — (Informe-Bil-

Os interessados poderão obter, pessoalmente ou por carta, na Seção de Fomento do Comércio Exterior, sita a

Transcorre hoje o aniversário seguintes associados da A. A. F. da Brasil:

Vital Soares Pinheiro Joffily -
jazeiras: Antônio Lacerda Vargas
Bicas: Benedito Paulo Pacheco de

Companhia Industrial Rio de Janeiro
— Ordinária, às 15 horas, à rua Al-
varé Alvim ns. 33/37 — 5.v. andar.

Companhia Industrial Minas Gerais
— Ordinária, às 14 horas, à rua Al-
varé Alvim ns. 33/37 — 5.o andar.

Gergy do Brasil S. A. (Produtos Químicos) — Extraordinária, às 15 horas, à avenida Almirante Barroso n. 91 — 6.º andar.

Jayne Casluek Minérios S. A. — Ordinária, às 10 horas, à avenida Rio Branco n. 133 — 2.^a andar.

Companhia Imobiliária Metropolitana — Ordinária, às 15 horas, à avenida Nilo Pecanha, às 12 horas — 9.º andar.

Companhia Santa Maria — Ordinária, às 15 horas, à avenida Nilo Pecanha, às 12 horas — 9.º andar.

Copacabana Santa Maria — Ordinária, às 15 horas, à rua das Laranjeiras n. 247.

Copacabana S. A. — Ordinária, às 15 horas, à rua Carlos Góes n. 60.

Copacabana Antares, Hymead, Cu-

LIVRO PROTOCO

Brasilian Obras Públicas S. A. —
Ordinária, às 16 horas, à avenida Rio
Branco n. 311 — 2.º andar.
...
Engenharia Civil e Portuária S. A.
— Ordinária, às 16 horas, à avenida

Armazens Gerais do
mércio de Café S. A.
ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIA

A. — Ordinária, às 16h30m, à Rua
Senador Dantas ns, 26-30.

Simplex Importadora, Exportadora
Zamboni S. A. — Ordinária, às 10
horas, à avenida Presidente Vargas
ns. 502 — 15.º andar.

...
Casa Rand, Comércio e Indústria
S. A. — Ordinária, às 15 horas.
...
Companhia Imobiliária Itapeba —
Ordinária, às 16 horas, à rua Viscon-
de ...

de de Inaduma n. 85 — 469 andar.

Construções Navais Mônica S. A. —
Ordinária, às 14h30 m. à rua México
n. 45 — 2.º andar.

ARRECADAÇÃO
Cr\$
Renda federal :
A Recebedoria do
Distrito Federal

Distrito Federal	
arrecadou ontem	8.685.591,50
A Alfândega do	
Rio de Janeiro	
arrecadou ontem	6.781.175,10
Renda municipal:	

A Prefeitura do Distrito Federal arrecadou ante-onhem 4.432.552,50

CATETE
Vende-se apto. 301 na rua Ta-
vares Bastos n. 5, facilita-se pa-
gamento. Chaves com porteiro.

Tratar com Jacques telef. 23-0203.

Dr. Julio Macedo
Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Bionúria — Cura rápida.
Quitanda, 30 — 2º andar.
Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas — Telefone: 42-3061

ILHA DO GOVERNADOR
Casas em final de construção
Em final de construção para entrega dentro de 60 dias, com entrada inicial desde 25 mil cruzeiros, magníficas casas com 3 salas, 2 e 3 quartos e mais dependências, em centro de ótimo terreno, com jardim e bom quintal. Informações à Avenida Rio Branco, 311 — 6º andar — Sala 621 — Edifício Brasília, com ROMÃO — Tel.: 32-9042 e OLIVEIRA — Tel.: 42-3812.

VIVENDA FLORILDA
HOTEL DE BOLSO DE ITAIPAVA
Estrada União e Indústria — Km 14 1/2
PARADA DO SUMIDOURO
Mme. Desconhecida:
A senhora que passa as semanas suplicando a um criadagem, a fornecer — ponha, aos sábados, ponto e virgula nesse sentido e procure nas montanhas douradas de Itaipava, a VIVENDA FLORILDA. Ali, um ar de oitavas azuis, a checará com a ignara que a senhora não saberá onde nem como foram feitas. E' um sonho. Aceite!
SOMENTE PARA FAMILIAS DE TRATAMENTO
São as melhores hospedagens de moléstias contagiosas
Informações: No Rio, 37-2158 — Pedro do Rio, 18

Contra o Eczematide Infantil - Moderno recurso da ciência!
V. não precisa mais ver seu filho sofrer de eczema. Essa doença infantil de eczema causa ao seu filho muito maior sofrimento que qualquer outra doença. As coceiras constantes não deixam a criança dormir, causando uma inquietação que conduz ao esgotamento nervoso. Não é possível impedir que o seu filho cause alergias na pele com as unhas, pois ele não suporta a coceira e não se pode impedir de coçar continuamente a pele irritada. Daí resulta a formação de eczemas que, desafiando por toda a vida a sua fisiologia.
Belzema é uma forma de pomada não gordurosa que penetra rapidamente na pele da criança para combater a doença na sua origem. Faz cessar as coceiras, é invisível quando aplicada, não é sentida e não mancha a roupa, não sendo necessário usar alfinetes. Belzema já aliviou alguns casos das mais obstinadas erupções de eczemas, em pouco tempo. As coceiras cessaram com a aplicação de Belzema e com a continuação do tratamento a pele tornou-se novamente limpa e perfeita. Se o seu filho está sofrendo de eczema infantil, não hesite imediatamente o alívio de Belzema. Continue a usar Belzema até a pele tornar-se limpa e nova outra vez. Não encontrando Belzema em seu fornecedor mais próximo, queira escrever para Paul J. Christoph Co., C. Postal n.º 687, Rio de Janeiro.

CORTINAS -- STORES
TAPETES
PASSADEIRAS



TOLDOS DE LONA
Móveis para varanda e jardim
CHAPEUS DE SOL PARA PRAIA
Grande sortimento de tecidos para todos os preços
Peçam nosso orçamento sem compromisso
Apresentamos, a seguir, preços de alguns artigos bem conhecidos, para conclusão geral:

TAPETES PARA LADO DE CAMA:

de pelúcia	119,50
com desenhos	42,00
de lã	89,50

TAPETES FINÍSSIMOS PARA SALAS DE VISITAS:

com 1m,30 x 2m,00	330,00
com 1m,60 x 2,30	490,00
com 2m,00 x 3m,00	790,00

FINÍSSIMO VOIL SUÍÇO

com 1,50	65,00
com 1,12	35,00
com 0,95	24,00
Voil de algodão, com 1,40	27,00
Voil de seda, com 1,40	28,00
Veludo Inglês para cortinas e móveis, com 1,30	99,50
Linho Inglês estampado, com 1,30	79,00
Damasco de seda, com 1,30	80,00
Moirés de todas as cores, com 1,30	26,00

VENDAS A VISTA E EM 10 PRESTAÇÕES
CASA FERNANDES
RUA SETE DE SETEMBRO, 186
Fones: 43-4001 e 43-4003

CAIXAS DESARMADAS DE PINHO
PRONTA ENTREGA
ENGRADADOS TIPO "COCA-COLA" — ENGRADADOS 24 GARRAFAS
— CAIXAS 12 LITROS, 12 E 24 GARRAFAS
CAIXAS PARA SABÃO, TOMATE, MANTEIGA E QUALQUER OUTRO TIPO
MADEIRENSE DO BRASIL S. A.
Fábricas em Santa Catarina — Depósitos no Rio
Escritório: Rua Mayrink Veiga n.º 17-21 6º andar - Tel. 23-0277 - Caixa Postal 1028
RIO DE JANEIRO

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação e movimentação de oficiais — Permissões — Requerimentos e despachados

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 27 DE ABRIL DE 1950.
BOLETIM INTERNO N.º 97
segue:
Publico, para a devida execução, o **APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS:** — Apresentar-se, ontem, a esta Diretoria, pelas moléstias abaixo, os seguintes oficiais:
— **ARMA DE ARTILHARIA:** CAPITÃO: — Aluísio Machado Bona, do 1.º Regimento de Obuses, por ter sido classificado no 1.º Regimento de Obuses, por ter passado à disposição da Diretoria das Armas, por 76 dias, a partir de ontem, Pedro Borges da Silva Filho, do 10.º Grupo de Artilharia a Cavalo, por ter vindo a esta capital com oito dias de dispensa do serviço, devendo regressar dia dois de maio próximo.
SEGUNDO TENENTE: — Filinto José Braga Coelho, do 2.º Regimento de Obuses-105, por ter regressado da Curitiba, onde foi gozar parte do trânsito.
— **ARMA DE CAVALARIA:**

GLORIOSA SANTA RITA DE CASSIA
De joelhos agradeço todas as graças alcançadas.
MARIA AMÉLIA

Reforme a sua casa
Pinturas, decorações, banheiros completos etc. Rapidez e perfeição. Facilite parte do pagamento. **MESTRE COUTO** — Fone 43-8656

FERIDAS, ESPINHAS E MANCHAS OLICERAS E REUMATISMO
Elixir de Nogueira
Auxiliar no tratamento da sífilis

ROUPAS USADAS
COMPRAM-SE DE HOMEM E DE MULHER
Máquinas de costura em geral, pagam-se bem. Tel. 22-8025 — José.

SIRVA-SE
da experiência em **VENDAS A PRAZO**
de **A Compensadora**
Tudo Fácil e sem complicações nas vendas a crédito de mercadorias para cavalheiros, senhoras e crianças nas melhores casas do Rio.

UM SISTEMA QUE TUDO RESOLVE E FACILITA!
A Compensadora
QUITANDA. 59

HALTERES GRADUAVEIS FIXOS
PARA CLUBES, ESCOLAS, ETC.
Com este prático logo de pesos avulsos, podem ser formados os alunos para qualquer movimento de ginástica e para qualquer peso, até 100 quilos.
Visitem nossas EXPOSIÇÕES
MESBLA
RUA DO PASSEIO, 40/58

TRAN-CHAN É MELHOR
NEMORROIDES INTERNAS OU EXTERNAS
Alívio imediato com a pomada **TRAN-CHAN**

PRIMEIRO TENENTE: — Delcício de Sousa Bueno, do Quartel General da 2.ª Região Militar, por ter vindo a esta capital em gozo de licença especial.
— **ARMA DE ENGENHARIA:** CORONEL: — Delcício de Sousa Bueno, do Quartel General da 2.ª Região Militar, por ter vindo a esta capital em gozo de licença especial.
SEGUNDO TENENTE: — João Batista Maia, do Quartel General da 2.ª Região Militar, por ter sido transferido para o Quartel General da 4.ª Região Militar — chefe da PTK — e entrado em gozo de licença especial.
ARMA DE INFANTARIA: TENENTES-CORONEL: — Ricardo Guterres Vale, do Estado Maior da 9.ª Região Militar, por ter de regressar para o Quartel General da 2.ª Região Militar, por ter sido transferido para a reserva remunerada.
MAJOR: — Alfredo Correia, da 21.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter sido transferido para a 21.ª Circunscrição de Recrutamento, término de trânsito e segredo destino.

PERMISSÕES: Concedidas por esta Diretoria: **PARA PASSAREM PARTE DOS PERÍODOS DE TRÂNSITO:** OFICIAIS: Nesta capital, aos capitães de Engenharia Clóvis Alexandrino Nogueira, capitão de Infantaria Silvio Barbosa Coelho, transferido do 5.º Regimento de Infantaria para a Diretoria de Moto-Mecanização, e 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Infantaria, transferido do 4.º Regimento de Infantaria para a 1.ª Circunscrição de Recrutamento, e 2.º tenente de Infantaria, transferido do 5.º Regimento de Infantaria para o Regimento Escola de Infantaria.
Nesta capital e em Recife, ao 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Infantaria, transferido do 5.º Regimento de Infantaria, Manuel José da Silva Filho, transferido do 6.º para o 14.º Regimento de Infantaria.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — POR ESTA DIRETORIA: Francisco das Chagas Melo Soares, maior da arma de Engenharia, do 2.º Batalhão Rodoviário, solicitando averbação de tempo de serviço para fins de inatividade, por ter nos períodos de 1.º-XI-1947; 30-VIII-1948; 13-IX-22-XII-1947 e 20-I-20-VI-1948, de 28-IV-30-VI-1948; de 1-VII-14-X-1948; de 4-XI-31-XII-1948 e de 1-I-17-VI-1949, servido em guarnição de 2.ª categoria: — "Deferido. Aprove-se nos assentamentos do requerente, para fins de inatividade, 6 meses e 16 dias, a partir do dia 1.º de janeiro de 1949, de 3.940, de 16-XI-1941, relativo à metade pelo dobro do tempo de serviço." — Antônio Cordeiro de Miranda, 1.º sargento-mor do Regimento Tiradentes, do Quadro Auxiliar de Infantaria, por interesse próprio: — "Deferido. Seja transferido, por interesse próprio, do Regimento Tiradentes (1.º Regimento de Infantaria) para preenchimento de vaga de sua graduação e instrumento, (conforme em si) no 5.º Regimento de Infantaria." — Frederico Artill, 3.º sargento do 2.º Regimento de Obuses-105, pedindo transferência para qualquer Corpo de Tropas no Continente da 1.ª Região Militar: — "Deferido. Seja transferido de acordo com o item "c" do artigo 45 da Lei de Movimento de Quadros, do 2.º Regimento de Obuses-105, para a Companhia Escola de Manutenção." — Justino Antônio da Silva Sobrinho, 2.º sargento do 1.º Regimento de Obuses-105, pedindo transferência para uma Unidade sediada em Santa Maria (Rio Grande do Sul), em face do estado de saúde de sua esposa: — "Deferido. Transfira-se, por interesse próprio, do 1.º Regimento de Obuses-105 para o 5.º Regimento de Artilharia Montada-75, de acordo com a letra "c" do artigo 45 do decreto n.º 7.059, de 10-XI-1944 (L. M. Q.)."

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS: **TRANSFÊRO:** Por necessidade do serviço, de delegado da 7.ª Delegacia de Recrutamento da 2.ª Circunscrição de Recrutamento, para a 2.ª Divisão de Levantamento, o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, Antônio Busmayer.
TRANSFÊRO: Por interesse próprio, o 1.º tenente Delcício de Sousa Bueno, do Quadro Suplementar Geral (2.ª Brigada Mista — Quartel General) para o Quadro Ordinario e classificado no 16.º Batalhão de Caçadores.
RETIFICACAO: Por necessidade do serviço e não por interesse próprio, a transferência do 2.º tenente Jairo Salgado Ramos, do 13.º Regimento de Infantaria, para o Regimento Escola de Infantaria, publicada no Boletim Interno de 31 de março último.
NOMEIO: Por necessidade do serviço, para servir na Escola de Transmissões do Exército (comandante da Companhia de Alunos) o capitão Haroldo Martins Meireles.
— **ARMA DE CAVALARIA:** **TRANSFÊRO:** Por necessidade do serviço, do Quadro Ordinario (1.º Batalhão de Carros de Combate) para o Quadro Suplementar Geral e nomeio para servir no Quartel General do Nucleo da Divisão Blindada, o 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, Benito Borges dos Santos.
RETIFICACAO: De ordem do excelentíssimo senhor ministro da Guerra, como sendo por necessidade do serviço, a transferência para o 1.º Regimento Independente de Cavalaria, do 1.º tenente Hércio Gomes Soares, e não como saiu publicada no Boletim Interno n.º 78, de 3-4-1950.
ARMA DE ARTILHARIA: **CLASSIFICACAO:** De ordem do excelentíssimo senhor ministro e por necessidade do serviço, no Quadro Suplementar Privativo e nomeio para ser-

COMPRO ENCERADEIRA
Perfeta ou defeituosa, mesmo incompleta. Pago bem telefonar para 43-5517 e 43-7476.
Extermine as pulgas
Mandando calafetar e encerrar seu apartamento. Tel.: 32-5832 — WILSON.
Inst. RAIOS X
DR. NELSON MIRANDA
Expediente 8 às 12 e 14 às 17 horas
Rua da Carioca, 48, 1.º elevador
Entrada pelo Sapataria Inaunante
COMPRA-SE TUDO
Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura. Enceradeiras, e tudo que represente valor.
Telefone: 43-7180.

Roupas a crédito
Vá comprar sua Tran-Chan n' A Esplanada. Sem demoras, sem exigências, sem complicações. Rua México, Esq. Nilo Peçanha.

TRAN-CHAN É MELHOR
NEMORROIDES INTERNAS OU EXTERNAS
Alívio imediato com a pomada **TRAN-CHAN**

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Estado de plantão, hoje, as seguintes:
- 1.º de Março 14 - J. da Cruz 616
- L. de Carlos 10 - Lins Vasc. 249-A
- L. da Carlosa 12 - 24 de Maio 1.005
- V. Rio Branco 31 - A. Miranda 451
- P. Tiradentes 15 - A. Cordeiro 622
- Mem de Sá 80 - C. Meier 12-A
- Mem de Sá 131-A - José Reis 45
- Glória 50 - 29 Outubro 7.340
- Lado, Senado 283
- Catete 235 - J. Ribeiro 330
- Laranjeiras 131 - E. Passos 4
- Alice 1-A - Pa. Nóbrega 400
- G. Polidoro 156 - C. de Moraes 140
- P. Botafogo 160 - C. de Castro 121
- S. J. Batista 13 - Barreto 614
- M. Cantuária 106 - Eng. Pedra 532
- A. Paiva 252 - Jucurú 134
- A. Paiva 1.240-A - L. Junior 393-A
- J. Botânico 588-A - L. Junior 1.076
- Humaitá 63-A - C. Mendes 205
- Sousa Lima 163 - A. Cunha 145-B
- Av. Cop. 81-C - Jucamirã 104
- Duvivier 18-A - João Rêgo 146
- T. de Melo 25 - V. Carvalho 709
- P. Moraes 10 - J. Inábia 39
- S. Campos 240-A - J. de Pina 306
- Duvivier 18-A - Mons. Felix 729
- Mons. Filho 46-B - M. Conrado 384
- (Joia) - L. Rodrigues 10-A
- Gen. Pedra 100 - B. Marcel 385-B
- Estácio de Sá 40 - Mons. Felix 386
- P. Vargas 3.850 - Maria Passos 841
- Had. Lobo 123-B - M. Rangel 918-B
- Catumbi 518 - M. Rangel 918-B
- C. Bonfim 162 - S. Cruz 404
- S. Cristóvão 518 - Mons. Felix 405
- C. Sales 100 - E. Otaviano 286
- S. L. Gonz. 87-C - C. Machado 1.566
- Av. 28 Set. 320 - E. Nazaré 272
- Uruguaia 317-A - Eng. Novo 48
- Des. João 21 - S. Cruz 404
- Leopoldo 766-A - João Vicente 55
- B. B. Ret. 87 - Rco. Real 2.151
- B. B. Ret. 254-B - S. Cruz 404
- P. Nunes 270 - Cordeira Seara 35
- B. Mesquita 590 - J. Vicente 1.173
- Av. 28 Set. 320 - Av. E. Malo 17
- L. Teixeira 17 - P. Cardoso 27
- J. Maurício 40-A - Parapaná 162
- L. Cardoso 261 - P. Freire 71

Dr. Spínosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. La vagem endoscópica da vesícula. Próstatas — R. SENADOR DAN. TAs, 45-B — Tel.: 22-3367. De 1 às 11 horas.

GADOVITA
MOINHO FLUMINENSE 7. — TEL 2-0743

Há um jeito bem mais fácil...



PARA SABOREAR MAIONESE
compre **MAIONESE PRONTA Homewell**
Procure nos bons armazéns ou chame 32-6755

INGRAM'S
120 BARBAS NESTE POTE!
a barba com **INGRAM'S** é uma barba!

INGRAM'S
é uma barba!

CABELOS BRANCOS?

o sinal de velhice. Faça-os voltar a cor natural. Abandone experiências e não envelheça. Renja! Na vida a aparência é tudo. A Loção NORMA normaliza seu aspecto, tornando-o belo e juvenil! Pelo Reembolso, Cr\$ 25,00 — Caixa Postal, 4 — Tijuca — Rio — Barão de Mesquita, 477 — Tel. 48-3087.

Terrenos a Cr\$ 4 000,00 cada lote
Prestações de Cr\$ 76,50
Vendo no Município do Duque de Caxias, a uma hora de trem da Barra de Mauá e a dez minutos a pé da estação. Com luz na frente do lote, posse imediata e construção livre. Visitas aos terrenos diariamente, plantas e informações com Magnilhe, Avenida Presidente Vargas n.º 529, 3º andar, sala 311, telefone: 23-3990.

KM. 21 - VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS
Pequenas chácaras — Grande futuro

Vendo chácaras a partir de Cr\$ 15.000,00. Pequena entrada, prazo longo. Tem luz e força. Maravilhoso lugar para o seu "week-end", onde V. S. alçará seu futuro plantando. Vem ao meu escritório, à rua Buenos Aires, 90 - 4º andar - Sala 410-A. Telefone: 23-3572. Aos sábados das 13 às 17 horas, aos feriados e domingos das 8 às 17 horas, à rua dos Romeiros, 111-A, Penha, onde melhor obterá esclarecimentos. Tenho condução grátis. **CORRETORECK BECKMAN.**

EM CAMBUQUIRA
A melhor estância hidromineral do Brasil, V. S. encontrará no **HOTEL IDEAL**
Conforto — Rigorosa higiene — Cozinha de primeira ordem e preços módicos. Avenida João Silva, 46 — Cambuquira — Sul de Minas — Caixa Postal, 15 — Tel.: 31 — End. Teleg. IDEAL. No Rio: informações: Tel.: 88-1875.

QUISISANA HOTEL
POÇOS DE CALDAS
Baleário de água sulfurosa — "Boite" — Piscinas — Quadras de Tênis — Parques
Diárias com refeições:
1 pessoa Cr\$ 120,00
2 pessoas Cr\$ 220,00
COM 20% DE DESCONTO
Informações e reservas: — Edifício Rex — 5.º andar — Sala 501 — Tel.: 22-8554



mas que barba!

Barbas serão também todas as suas oportunidades quando V. fizer a barba com INGRAM'S — o creme dos perfeitos cavalheiros. Mentolado, concentrado — econômico — INGRAM'S fará com que a sua barba diária torne-se um prazer...
INGRAM'S
é uma barba!

INGRAM'S
é uma barba!

INGRAM'S
é uma barba!

CONSTRUTORA DOURADO, S. A.

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1949

Senhores acionistas:

Cumprindo as determinações da lei e dos estatutos vimos apresentar-vos o relatório das nossas atividades no exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949.

O ano que acaba de expirar foi ainda de grandes dificuldades para a indústria da construção em geral, dificuldades que se prolongaram pelo Ano Santo de 1950, em virtude da iniquitização provocada pelas eleições gerais que se aproximam. O período de 1946 a 1950 constitui e constituirá até o seu término, sem dúvida, um pesado teste para S. Excia., o Sr. Presidente da República, que, a par da desorganização mundial do após guerra, teve que equilibrar situações políticas internas as mais disparadas, algumas vezes subalternas de uma iniciativa e vezes outras adstritas a interesses pessoais inconfessáveis de intermediários, que, escondidos atrás da cortina de ferro de grupos, escapavam ao campo visível do supremo dirigente da Nação. Contudo, o ano que ora termina foi de ordem, disciplina e liberdade, o que constitui um grande passo na consolidação do regime democrático nacional.

O IMPÉRIO DA LEI E A INICIATIVA PARTICULAR

Já somos uma grande Democracia e temos elementos para sermos uma das maiores e mais perfeitas. Não cultivamos ódios raciais. Não possuímos dialetos. Não fazemos seleção de cores epidêmicas. Não combatemos as liberdades fundamentais que dignificam e enobrecem os homens. Não temos a fúria da conquista territorial, somos pacatos, ordeiros e respeitamos nossos vizinhos, embora exijamos respeito recíproco. Somos hospitaleiros, simples e amigos. Somos essencialmente espiritualistas.

E o que nos falta então?

Sobremontar as contingências da História, acelerando o progresso material e cultural do homem brasileiro.

Fazendo com que ele suba ao mesmo nível geral do americano do Norte. E dois pontos são fundamentais nessa escalada: — o Império da lei e a iniciativa privada.

São grandes hoje as nações que pelo esforço e dedicação dos seus grandes homens conseguiram dinamizar as suas riquezas potenciais. Foi o espírito de iniciativa privada, aliado à audácia construtiva e à fé patriótica, mais que interesses mesquinhos, que edificou nações como os Estados Unidos da América.

O verdadeiro espírito realizador sabe perfeitamente que controla para a posteridade.

A iniciativa privada tem como corolário, porém, o "Império da Lei", que deve ser simples, justa, equânime, não servindo apenas a um determinado grupo, mas devendo ser aplicada contra os fracos e contra os fortes: contra o cidadão e contra o Estado.

Apoiados num poder Judiciário sólido, ajudados por um regime presidencialista democrático e de plenas liberdades constitucionais, só precisamos os homens de negócio do Brasil transportar mais eficientes e crédito compatível com a natureza de cada empreendimento.

As facilidades de crédito e transporte virão, sem dúvida, eliminar a maioria dos intermediários, classe que, tendo como escritório apenas a culpa que veste, procura sugar o esforço do produtor e as poucas economias da população, deixando ainda, como lastro, a intriga entre uns e outros.

No prestígio da lei se inclui também a responsabilidade funcional.

Para que a riqueza seja criada mais rapidamente no Brasil e preciso descentralizar serviços e órgãos do governo, levando-os aos seus locais originários e tornando-os mais expeditos. É preciso eliminar mesmo quase todas as comissões especiais, criadas paralelamente aos Ministérios, que na maioria das vezes têm órgãos técnicos capazes de substituí-las com mais eficiência e economia, além de ser isto mais constitucional e democrático. Comissões há que só se justificam nas épocas anormais.

Só, pois, a iniciativa privada, fortemente amparada por sucessivos governos supervisionados por atos legislativos que protegessem o povo contra abusos e excessos, poderá elevar a produção a ponto de estabilizar o nível de vida nacional. Não é possível num regime comercialista-livre equilibrar preços com tabelamentos e portarias, que apenas atingem aos efeitos e não às causas. E estas, em matéria de comércio, só obedecem a uma lei inflexível: — da oferta e da procura.

No Brasil, por exemplo, o salário de um carpinteiro comum subiu, entre 1935 a 1950, de Cr\$ 12,00 para Cr\$ 80,00, ou seja de cinco vezes. E, daí o que aconteceu? Simplesmente, este carpinteiro que comia mal, julgou que iria comer melhor, pois possuía mais dinheiro no bolso. Esqueceu-se, contudo, o Intelig que a produção de gêneros não cresceu na mesma proporção. E como havia muitos operários nas mesmas condições, entraram todos no mercado para adquirir mais gêneros, baseados nos aumentos de salários; mas como a produção não aumentou na mesma proporção, houve realmente escassez, nascendo então o famigerado câmbio negro. Esse mecanismo é fatal.

O problema de salários no Brasil ainda mais se agravou pela disparidade evidente entre o serviço executado e a remuneração recebida. Antes do aumento dos militares, duodécimários havia que ganhavam mais que coronéis com 30 anos de caserna.

O nosso problema geral da produção tem de ser baseado num estudo detalhado e computativo dos salários, por regiões, e por funções. Só se posse desses estudos é que se pode principiar o planejamento da produção nacional. O comércio e a indústria modernos já saliram em parte do empirismo em que viviam. Hoje, os governos, e esta é a sua principal função, devem apenas estar atentos a fim de corrigir os desequilíbrios momentâneos, evitando o mais possível a sua ação direta na administração da empresa. A estatização da indústria e do comércio é uma forma indireta sutil de se agredir a "democracia da força, da violência e do ódio" tem de ir aos poucos assentando as bases do socialismo integral, que só existirá no Céu... onde a burocracia não existe.

Os trabalhadores, portanto, devem acautelar-se estudando também os problemas da produção e mediante esses estudos pedir ao Congresso não apenas leis que lhes garantam os aumentos de salários e sim, sempre que possível, lhes baratearem a vida, revalorizando a moeda.

É preciso conhecer o estado dos negócios do Brasil para compreender para onde caminhamos. Um aumento sistemático de 40 a 50% nos salários conduziria a indústria e o comércio nacionais à derrocada. Não é possível discutir assunto de tão relevante importância nas esquinas das ruas, sob a influência de demagogias estranhas. Salários e produção são problemas essencialmente técnicos, nos quais os países mais industrializados gastam rios de dinheiro em estudos e investigações.

Falamos também em consciência. Temos uma grande indústria nas mãos e conhecemos-lhe óbices e as dificuldades, situações estas que são sempre resolvidas com penosos esforços. E sentimo-nos às vezes indecisos nos preços a oferecer dadas as violentas mutações havidas nos salários e na legislação fiscal.

SOCIEDADES POR SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

O desequilíbrio gerado pelos sucessivos aumentos de salários sem o correspondente aumento no rendimento e na produção, só nos aponta um caminho, a fim de evitar a crescente agravação do problema: Análise dos homens de negócio e de iniciativa brasileiros, firmada essa análise nas suas qualidades intrínsecas, desprezando os laços afetivos para segundo plano. A esses homens assim selecionados deverá ser dado todo o apoio e crédito, dentro de condições normais de garantia e a juros baixos. Estudo racional dos custos da produção, a fim de orientar as concessões de crédito e os preços iniciais dos produtos lançados no mercado. Sempre que possível, sob severa fiscalização, incentivar a formação de Companhias por subscrição pública, a fim de proporcionar a formação de capitais e fomentar no povo o espírito de iniciativa e economia, punindo severamente os especuladores.

As indústrias existentes deverão ser reaparelhadas, devendo ser incentivada a criação das indústrias agro-pecuárias.

É um erro pensar que a industrialização despovoou o campo. Os americanos com a intensiva mecanização da lavoura conseguiram reajustar a sua necessidade de mão de obra para a indústria. O que despovoou o campo é a falta absoluta de conforto que lá existe. É preciso urgentemente acelerar a recuperação do nosso interior, melhorando as redes de comunicações, as instalações de saneamento, de ensino, principalmente rural e as hospitalares.

E para isso só conjugando o esforço do imigrante com o colono brasileiro recuperado sob égide da iniciativa privada comandada por verdadeiros capitais modernos da indústria e do comércio, integrados no espírito humanitário e regenerador do século XX.

No Brasil, dada a grande percentagem de elementos analfabetos, ou semi-analfabetos, devemos esquecer esses chavões tão em voga pelos demagogos enxadões de votos — Capitalismo, socialismo, etc.

Nós precisamos é do "administrativo" sem "conselhos de tabus e tabus de conselhos". Precisamos é de mais autonomia municipal, com responsabilidades pessoais bem definidas. Precisamos de mais cultura média, generalizada, e sem pedantismo. Precisamos de mais universidades, principalmente rurais, a fim de formarmos uma elite dirigente mais ampla, arejada, moderna e de espírito público mais forte e audaz.

NOVAMENTE AS COMUNICAÇÕES E O CRÉDITO

Nestes dois elementos residem, repetimos, as dificuldades maiores antepostas ao rápido desenvolvimento do Brasil.

A questão das comunicações é vital. Nenhum homem de negócio inteligente vai levar o seu dinheiro e o seu esforço para o interior do Brasil se não tiver a certeza de que terá facilidade de escoar a sua produção.

Quanto ao crédito, a função do Estado moderno neste particular é imperativa. É preciso no Brasil acabar com o crédito esmoia, o crédito favor. O Crédito é a peça fundamental da máquina de produção. Enquanto em nosso país não for modificada a noção de que o crédito deve ser pedinhado pelos verdadeiros homens de iniciativa, o Brasil não resolverá os seus problemas industriais.

É simplesmente lamentável às vezes a situação de um honrado homem de negócio, diante de certas situações bancárias.

Falando em crédito, lembráramos aqui uma aplicação necessária a Superintendência da Moeda e Crédito. A ela, além dos atuais elementos, deveriam pertencer representantes das Confederações das Indústrias, do Comércio, dos Bancos, dos Agricultores e Pecuários, das Comissões de Finanças, da Câmara e do Senado e do Ministério do Trabalho. Com um Conselho assim preenchido estaria o Executivo a cavaleiro de qualquer surpresa e defendidos ficariam os interesses de todos os setores nacionais da produção, inclusive o da mão de obra, representado pelo Ministério do Trabalho.

Senhores acionistas:

Alongamo-nos nesta exposição por considerarmos isso um imperativo do atual momento econômico nacional. Somos industriais e queremos sobreviver. Achamos a situação geral dos negócios do Brasil vacilante. Devemos, portanto, falar com tranqüez. Assim sempre o temos feito e o continuaremos a fazer. Acima dos nossos interesses pessoais momentâneos — a vida dura um momento, como já disse alguém — desejamos que nossa obra não seja apenas uma etapa, interessada na vida de alguns homens e sim represente, para aqueles que dela se servirem no futuro, alguma coisa de ensinamento e de experiência, que serão muito mais úteis ao Brasil de amanhã... São, pois, nessas observações um depoimento e um testemunho para a posteridade.

A CASA POPULAR

O problema da habitação nacional, a nosso ver, deve ser equacionado de forma um pouco diferente. Julgamos, dada a vastidão do problema, que a Fundação da Casa Popular, embora tenha sido lançada com a melhor das intenções e cumprido satisfatoriamente os seus programas, deve ser um órgão apenas orientador e consultivo, composto pelos presidentes de todos os Institutos de previdência, de um ou mais representantes dos Sindicatos da Construção Civil, sob a presidência do Ministro do Trabalho. Esse conselho estudaria o plano nacional de habitação econômica, determinando a cada Instituto a cota que lhe caberia no mesmo. Os Institutos, por sua vez, entregariam essas obras à concorrência pública, entre firmas idôneas devidamente aparelhadas.

No Brasil ainda não foi compreendida a importância das indústrias subsidiárias, não só da construção como de todas as outras em geral. Esse importância é de tal natureza que sem a reorganização dessas mesmas indústrias jamais teremos construções baratas. Para obter-se preços econômicos é preciso que se normalize a indústria; que se procure fabricar padrões simples e econômicos, que se estabeleça essa fabricação em série e que se dê transportes baratos para os produtos fabricados. E' comum nos Estados Unidos começar-se a construção de uma fábrica ou usina pela estrada de ferro ou rodagem.

Todos esses problemas são essencialmente técnicos. E quem diz técnico, diz com urgência econômica; é só poder opinar com segurança nesse particular quem, além de construir, necessita ganhar o seu lucro honesto e reservar uma parte bem gorda para impostos. Léis Trabalhistas, pre-júzos eventuais, calotes, etc. São estas as sugestões que nesse particular desejamos apresentar às autoridades, sugestões que achamos razoáveis e que temos a certeza, uma vez executadas, darão bases sólidas à Indústria Nacional da Construção Civil, muito necessária em tempo de paz, porém muitíssimo mais no caso de uma mobilização rápida de guerra. Lembremo-nos que a estrada de rodagem do Alasca foi construída em poucos meses. No Brasil, levaríamos poucos anos, "cinco, talvez". E realmente a Indústria da Construção Civil uma das indústrias básicas que necessitam proteção adequada.

O CUSTO DAS CONSTRUÇÕES

Relativamente ao preço da construção de um modo geral, está provisoriamente estabilizado, não havendo contudo tendências para baixar, em virtude da falta de organização das indústrias subsidiárias, das dificuldades de crédito a longo prazo e, às vezes, escassez de trabalho.

O MERCADO DO TRABALHO

É comum dizer-se que a industrialização do Brasil tem despovoado o campo. O que de fato tem dele atugentado as populações e a falta de meios de subsistência, de orientação, de progresso.

Embora já tenhamos tido nesse assunto, neste relatório, que deixou bem claro que se forem levadas máquinas e assistência de toda a espécie para as lavouras, as populações que lá ficaram poderiam rapidamente dobrar a produção nacional de gêneros, sobrando até braços... sem falarmos nos imigrantes.

O que se torna, pois, necessário e urgentíssimo é essa assistência geral, aproveitando ao máximo o grande mercado de mão de obra que possuímos, mercado que não só produzirá como também compensará os excessos das diversas produções, aumentando, consequentemente, a renda tributária, e a estabilidade da indústria nacional.

Só em um mercado interno bem desenvolvido, os industriais comerciantes poderão basear a estabilidade e a planificação dos seus negócios, sendo todos os excessos naturalmente cobertos pelos competentes órgãos governamentais, mas somente os excessos.

O NOSSO SERVIÇO MEDICO SOCIAL

Continuou em pleno funcionamento o nosso Ambulatório Médico Social, à rua dos Inválidos, 116, sobrado, sob a eficiente administração do dr. Maurício Dourado Lopes e seus caprichosos auxiliares, a quem mais uma vez renovamos nossos sinceros agradecimentos.

No quadro abaixo damos uma relação detalhada do movimento geral relativo ao ano de 1949.

Com esse serviço foram gastos, além das contribuições de Léis Trabalhistas, a importância de Cr\$ 185.920,40 (cento e oitenta e cinco mil novecentos e vinte cruzados e quarenta centavos).

MOVIMENTO DO SERVIÇO MEDICO SOCIAL DURANTE O ANO DE 1949

Servidores atendidos	3.127
Consultas	2.358
Exames cirúrgicos	267
Exames prévios e periódicos	231

CURATIVOS:

Gerais	40
Urológicos	1
Protológicos	1

INJEÇÕES:

Bismuto	238
Diversas	1.331
Autohemoterapia	25
Uia	758
Outras endovenosas	4

AMBULATORIO:

Otorrinolaringologia (Dr. Raul Cunha)	42
Oftalmologia (Dr. Amélio Tavares Filho)	14
Fisiologia (Dr. Machado Filho)	53
Dr. Cassio Nogueira	2
Dr. Clóvis	3
Dr. Ademir	1
Casa de Saúde Pedro Ernesto	1
Dr. Laurindo Quaresma	1
Clínica Médica (Dr. Astrugildo Borges)	1
Hospital de Pronto Socorro	1
Dentista	1
Aplicações de infra-vermelho	2

INTERNAMENTOS:

Hospital N. S. do Socorro	4
Hospital São Sebastião	1

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO			NAO EXIGIVEL		
Imóveis	16.296.250,80		Capital	1.000.000,00	
Máquinas e Ferramentas	406.287,70		Fundo de Reserva	527.953,70	
Móveis e Utensílios	166.453,30		Lucros e Perdas	1.289.632,00	2.817.585,70
Instalações	19.207,80	17.250.306,10			
Veículos	362.076,50		EXIGIVEL		
DISPONIVEL			A Curto Prazo		
Caixa e Bancos		3.903.732,90	Dividendos	1.500.000,00	
REALIZAVEL			Salários	5.767,84	
A Curto Prazo			Impostos de Renda	132.858,40	
Ações de Companhias	10.180.000,00		Títulos Descontados	5.431.000,00	
Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro	673.176,10		Obrigações a Pagar	15.848.753,61	
Bônus de Guerra	49.326,20		Contas Correntes	24.319.258,70	
Contratos de Obras	52.559.138,40		Fornecedores	1.414.359,20	
Incorporações	50.809.000,00		Diversas Contas	2.251,10	48.654.246,60
Materiais em Depósitos	1.903.469,80				
Duplicatas a Receber	1.338.115,30		A Longo Prazo		
Obrigações a Receber	14.586.977,80		Fundo de Garantia do Pessoal	2.756.842,00	
Devedores por Subrogação de Hipotecas	4.554.089,90		Obrigações a Pagar	4.178.251,50	
Contas Correntes	24.216.370,60	160.936.829,10	Hipotecas	5.941.449,00	
Diversas Contas	23.165,00		Banco Brasil c/Garantias	54.908.544,80	67.785.087,30
A Longo Prazo					116.430.335,90
Títulos de Capitalização	363.345,20		PENDENTE		
Depósitos Compulsórios	34.719,90		Obras Contratadas	130.642.244,70	
Hipotecas	334.000,00	10.017.210,70	Lucros Suspensos	572.835,80	
Devedores por Cessão e Assunção de Dividas	9.185.845,60	170.951.739,90	Títulos Cauçionados	71.473.000,00	
Consórcio A. D. E. M.	100.000,00		Operações de Terceiros	13.240.758,10	
PENDENTE			Imóveis sob Contrato Venda	2.500.000,00	215.526.938,60
Títulos em garantia de operações de Terceiro	12.675.000,00		COMPENSADO		
Depósitos	24.535,20		Caução da Diretoria	40.000,00	
Cauções	1.873.229,00		Multas a Receber	1.020.000,00	
Juros Hipotecários e Condominiais	1.124.733,90	145.677.051,40	Valores Cauçionados c/Garantia de Terceiros	1.040.000,00	
Obras em Construção	29.979.553,30		Custódia de Valores	4.300.000,00	
COMPENSADO			Credores por Avals	486.000,00	
Ações Cauçionadas	40.000,00		Valores Cauçionados, Penhor Mercantil, Caução de Promessa de Venda, Valores de Terceiros	51.536.647,00	58.422.647,00
Multas Contratuais	1.020.000,00	57.362.647,00			396.208.507,20
Valores Diversos, Valores de Terceiros em Caução, Bancos e Caução, Títulos em Custódia, Títulos Avalizados		58.422.647,00			
		396.208.507,20			

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1949. — ALBERTO DOURADO LOPES — Diretor-Presidente. — NELCIO DOURADO LOPES — Diretor-Superintendente. — MANOEL RIBEIRO BRANDAO — Diretor-Secretário. — CARLOS DOURADO LOPES — Diretor-Comercial. — GERARDO DUARTE ESPOSEL — Guarda-Livros (REG. 35.402 — C.R.C. 3887).

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS", ANEXA AO BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
A saldo das seguintes contas:		A saldo das seguintes contas:	
Indenizações Léis Trabalhista, Seguros Diversos, Férias e Impostos Diversos	1.459.744,80	Materiais e Transportes, Aluguéis, Depósitos de Materiais, Imóveis, Projetos Diversos e outras Receitas	639.074,60
Selos e Estampilhas, Propaganda, Gratificações, Prêmios Diversos, Ordenados, Honorários da Diretoria, Despesas Gerais, Juros e Descontos, Departamento Social e Diversos	7.994.959,90	A débito das seguintes contas:	
A crédito das seguintes contas:		Fundo de Garantia do Pessoal	2.357.346,00
Fundo de Garantia do Pessoal	2.756.842,00	Obras em Construção e Operação do A.D.E.M.	9.679.232,90
Fundo de Reservas	46.500,00		
Imposto de Renda	112.673,40	Saldo Anterior	1.233.806,00
Dividendos	250.000,00		13.910.354,10
Saldo para 1950			
			13.910.354,10

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1949. — ALBERTO DOURADO LOPES — Diretor-Presidente. — NELCIO DOURADO LOPES — Diretor-Superintendente. — MANOEL RIBEIRO BRANDAO — Diretor-Secretário. — CARLOS DOURADO LOPES — Diretor-Comercial. — GERARDO DUARTE ESPOSEL — Guarda-Livros (REG. 35.402 — C.R.C. 3887).